



Exercícios propostos

1 Complete as frases que seguem, escolhendo uma das palavras colocadas entre parênteses.

a) Aqueles dias eram muito compridos (cumpridos / compridos)

b) Era iminente a prisão do bandido. (iminente / eminente)

c) A moça guardou o extrato bancário dentro da bolsa. (extrato / estrato)

d) A cozinheira não quis cozer os legumes na velha panela. (cozer / coser)

e) Muita gente não gostou do concerto do Municipal. (concerto / conserto)

f) Tacharam meu irmão de irresponsável. (Taxaram / Tacharam)

g) A seção de brinquedos estava vazia. (seção / sessão)

h) O prazo de matrícula foi dilatado. (dilatado / delatado)

i) Meu tio infligiu a meu primo um severo castigo. (infligiu / infringiu)

j) Guardei todos os alimentos não perecíveis na despensa. (despensa / dispensa)

k) Tudo depende de um certo bom senso. (censo / senso)

l) Aquele réu foi pego em flagrante. (flagrante / fragrante)

m) Cassaram o mandato de um deputado que não merecia tal humilhação. (Caçaram / Cassaram)

n) Os sequestradores exigiram uma quantia vultosa. (vultosa / vultuosa)

o) Na cela do monge havia uma moringa de barro. (cela / sela)

p) O dono do bar recebera um mandado de apreensão e busca. (mandado / mandato)

q) Agi com muita discrição. (descrição / discrição)

r) Aquele dosagem de remédio surtiu efeito. (sortiu / surtiu)

2 (Unifoa) Assinale a alternativa que apresenta erro no emprego do porquê.

a) Não sei porque você não vem.

b) Só eu sei os problemas por que passei.

c) Você não trabalha por quê?

d) Porque estava atrasada, não pude fazer a prova.

e) Deve haver um porquê para as suas falhas.

3 (Cáspser Líbero) Assinale a alternativa gramaticalmente **incorreta**.

a) Ele saiu às pressas sem dizer por quê.

b) "Ser explosivo, sem fronteiras, por que falsa mesquinhhez me rasgaria?"

c) Ainda não se soube por que houve reclamações.

d) Depois de saber o porquê do atraso no pagamento, a multa não foi aplicada.

e) Continuamos animados apesar dos problemas porque passamos.

por que = pelos quais

4 Empregue **mal** ou **mau** de acordo com o exigido pela frase.

a) Pedro jamais será um mau administrador.

b) O grande mal é que não me esqueço de você.

c) O seu mau hálito afasta as pessoas.

d) Eu sei que as coisas vão mal.

e) Mal ela chegou, começou a chover.

5 Quanto ao uso da palavra **porquê**, corrija as frases abaixo.

a) Senhor Deputado, nada lhe dissemos, já que se manteve preocupado durante o jantar, sem que pudéssemos entender porque.

Senhor Deputado, nada lhe dissemos, já que se manteve preocupado durante o jantar, sem que pudéssemos entender por quê (motivo).

b) Ninguém está preocupado com a lei a que você se refere com tanto entusiasmo, por que ela não afeta o nosso trabalho.

Ninguém está preocupado com a lei a que você se refere com tanto entusiasmo, porque (explicação) ela não afeta o nosso trabalho.

c) O primeiro item da censura, mascarando o porque daquela ação, apresenta uma exemplar demonstração de desrespeito à liberdade do indivíduo.

O primeiro item da censura, mascarando o porquê (substantivo) daquela ação, apresenta uma exemplar demonstração de desrespeito à liberdade do indivíduo.

d) Não entendo porque você faz insistentes alusões aos fatos desagradáveis porque ela passou.

Não entendo por que (motivo) você faz insistentes alusões aos fatos desagradáveis por que (pelos quais) ela passou.

6 (Fuvest) "Cobra-se da ficção que ela vá ao encontro de uma série de expectativas."

A expressão grifada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por:

- a) se apoie em.
- b) se confronte com.
- c) se distancie de.
- d) contrarie.
- e)** corresponda a.



7 (Univ. Estácio de Sá) Paronímia é o emprego de significantes parecidos com significados diferentes. Na tirinha do Urbano, o aposentado, esse recurso é criativamente empregado em relação aos vocábulos *dilatado* (ampliado, alargado) e *delatado* (denunciado). Assinale abaixo a opção em que há erro em relação ao significado dos parônimos:

- a) aprender (instruir-se) – apreender (assimilar)
- b) conjectura (suposição) – conjuntura (situação)
- c) deferir (atender) – diferir (distinguir-se)
- d)** estático (pasmado) – extático (imóvel)
- e) incipiente (principlante) – insipiente (ignorante)

8 ...os adolescentes cobertos naquele quarto cheio de colagens, posters (*sic*) e agendas coloridas de pilot.

(Affonso Romano de Sant' Anna)

a) Qual o significado de *sic*?

"Palavra que, entre parênteses ou colchetes, se intercala numa citação ou se pospõe a esta para indicar que o texto original está reproduzido exatamente, por errado ou estranho que possa parecer." (*Dicionário Houaiss*)

b) O que o editor identificou ao usar o *sic*?

Identificou um erro de acentuação e flexão de número na palavra *pôster*.

c) Qual é a grafia correta de "posters"? Dê exemplos de outras palavras que seguem a mesma regra.

Pôsteres.

Hambúrgueres, pulôveres, revólveres, caracteres, contêineres.

9 (GV-Economia) Assinale a alternativa correta quanto à acentuação e à grafia de palavras.

a) Temas comuns, como a construção social do mercado, permitem entrevêr as possibilidades de uma saudável relação entre Sociologia e Economia, que não pode se paralizar em virtude de algumas diferenças.

b) Em um de seus estudos mais célebres, Mark Granovetter vêm demonstrar que as pessoas se ligam às outras por laços fortes e laços fracos. Por isso, é imprecindível que as pessoas consigam entender essas ligações.

c) Alguns temas revigoraram o debate entre a Sociologia e a Economia, sendo responsáveis por compôr um novo cenário. O diálogo deve basear-se nos pontos positivos e comuns e não nas excessões.

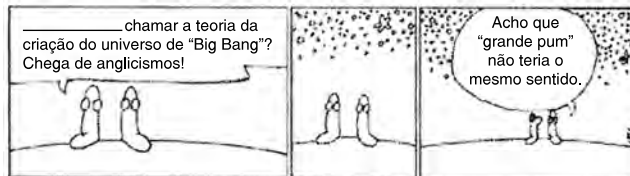
d) A falta de dialogo entre Sociologia e Economia perdurou pôr quase três séculos, mas é um quadro que parece estar mudando, sobretudo em função de fragrantos pontos em comum entre as disciplinas.

e) Em meados dos anos 1970, parece que uma leve brisa intervém na falta de comunicação entre sociólogos e economistas, que não mais hesitam em pôr em discussão assuntos inerentes às duas disciplinas.

Erros:

- a) *entrevêr* por **entrever**, *paralizar* por **paralisar**
- b) *vêm* por **vem**, *imprecindível* por **imprecindível**
- c) *compôr* por **compor**, *excessões* por **exceções**
- d) *dialogo* por **diálogo**, *fragrantos* por **flagrantes**.

10 (GV-Economia) Leia as tirinhas.



(As cobras. Em: Luis Fernando Verissimo, *Se Deus existe que eu seja atingido por um raio*)

Hagar – Dik Browne



(Folha de S. Paulo, s/d)

As lacunas das tirinhas devem ser preenchidas, respectivamente, com

- a) Por quê – mau-entendido
- b) Porque – mau-entendido
- c) Por que – mau-entendido
- d) Por quê – mal-entendido
- e)** Por que – mal-entendido

Grafam-se separadas a preposição *por*, com sentido causal, e o pronome interrogativo *que*, formadores da locução conjuntiva que introduz orações interrogativas. Trata-se de pura convenção gráfica.

Mal-entendido forma-se com a adjunção do antepositivo *mal-* ao participio de *entender*.

11 (UFF-RJ) Em cada item abaixo, propõe-se a substituição da palavra em destaque por outra oferecida entre parênteses. O item em que tal substituição altera significativamente o sentido do texto é:

- a) Às 7h09min, soaram os alarmes da cidade, alertando para a **iminência** de um bombardeio aéreo. (possibilidade)
b) Um dos aviões exibia na fuselagem um nome **insólito**, Enola gay. (incomum)
c) Os bombardeios atômicos passaram a evocar tanto terror porque se **estabeleceu** “a possibilidade, até então inédita, de destruição do planeta”, diz Alperovitz. (instituiu)
d) A **versão** oficial para os bombardeios foi exposta detalhadamente em 1974 (...). (explicação)
e) Na verdade, as barreiras morais foram **demolidas** logo no início da guerra. (aniquiladas)
(iminência = o que está para acontecer)

12 (FGV) Assinale a alternativa em que **não** haja erro de grafia.

- a) Não tinha feito a prova no dia regular nem tão pouco a substitutiva.
b) Afim de que as soluções pudessem ser adotadas por todos, José de Arimateia havia distribuído cópias do relatório no dia anterior.
c) Porventura, meu Deus, estarei louco?
d) Assinalou com um asterístico a necessidade de notas informativas adicionais.
e) Com frequência, os médicos falam de AVC, Acidente Vascular Cerebral. Porisso, os próprios pacientes já estão familiarizados com esse termo.

Erros:

- a) *tão pouco* por **tampouco**
b) *afim* por **a fim**
d) *asterístico* por **asterisco**
e) *porisso* por **por isso**

Exercícios-Tarefa

1 Complete as frases, escolhendo uma das palavras colocadas entre parênteses:

- a) Os direitos políticos daquele cidadão foram _____. (caçados / cassados)
b) _____ os desmandos de meu tio durante a gestão de seu governo. (Dilataram / Delataram)
c) Quero assistir a esse _____ de música clássica. (concerto / conserto)
d) Era _____ a paralisação dos ônibus. (eminente / iminente)
e) – Onde colocaram o meu _____ bancário? (extrato / estrato)
f) Os pais pagaram uma quantia _____ aos sequestradores. (vultosa / vultuosa)

g) A _____ plenária durou mais de três horas. (sessão / seção)

h) Meu vizinho recebeu um _____ de prisão. (mandato / mandado)

i) Tentei agir com muita _____. (discrição / discreção)

j) Seu estômago estava um pouco _____. (delatado / dilatado)

k) Procurei acreditar que o remédio _____ um bom efeito. (sortiria / surtiria)

l) À moça coube _____ o vestido. (cozer / coser)

m) Muitas pessoas querem _____ socialmente. (acender / ascender)

n) Todos sabem que ele _____ uma das normas estabelecidas. (infligiu / infringiu)

Resolução:

- | | |
|--------------|--------------|
| a) cassados | h) mandado |
| b) Delataram | i) discrição |
| c) concerto | j) dilatado |
| d) iminente | k) surtiria |
| e) extrato | l) coser |
| f) vultosa | m) ascender |
| g) sessão | n) infringiu |

2 Complete com

- por que, por quê
– porque, porquê

a) Procure descobrir _____ o sorveteiro foi embora.

b) Eles choraram _____ sabiam que a situação não iria mudar.

c) Não entendemos o _____ desta recusa estúpida.

d) Você está sozinho _____?

e) Eis _____ estou tão feliz.

f) Um dia você entenderá as razões _____ estou indo embora.

Resolução:

- | | |
|------------|------------|
| a) por que | d) por quê |
| b) porque | e) por que |
| c) porquê | f) por que |

3 Assinale a opção em que a palavra destacada está grafada **incorretamente**:

- a) A oportunidade por que eu esperava apareceu.
b) O diretor ainda não chegou por quê?

- c) Havia outro porquê para aquela alteração de humor.
d) Não chegue tarde, porque amanhã acordaremos cedo.
e) Ainda não entendi porque aquela empresa faliu.

Resolução:

Por que é separado por tratar-se de pronome interrogativo em oração interrogativa indireta.

Resposta: E

4 (Unifoa) Assinale a alternativa em que a palavra "mal" foi usada indevidamente.

- a) Se o mal não existisse, o bem não existiria.
b) O empregado foi mal recebido pelos patrões.
c) Mal despontara o sol, já estávamos na praia.
d) Ele não é um mal rapaz, apenas preguiçoso.

Resolução:

O correto é empregar o adjetivo *mau*, que caracteriza o substantivo *rapaz*.

Resposta: D

5 Complete corretamente as lacunas.

_____ muitas pessoas que temem o fim do mundo,
_____ desconhecem a sua origem. Ainda hoje,
continuam _____ informadas, _____ ainda têm a
_____ de descobrir o futuro.

- a) A – por que – mau – mais – intenção
b) A – porquê – má – mas – intensão
c) Há – porque – mal – mas – intenção
d) Há – por quê – mau – mais – intensão
e) A – porque – má – mas – intenção

Resolução:

O verbo *haver* significando *existir* é impessoal, fica na 3ª pessoa do singular. Para manter a coesão e a coerência do trecho, emprega-se *porque*, conjunção causal; *mal*, advérbio que modifica o adjetivo *informadas*; *mas*, conjunção coordenada adversativa e *intenção*.

Resposta: C

(U.F. de Uberlândia) Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa, – caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada: temente às trovoadas e ao marido.

(Machado de Assis)

6 A respeito do trecho acima, é correto afirmar:

- I. Espera-se que a pessoa caseira também seja feia.
II. Espera-se que a pessoa abastada não seja modesta.
III. Espera-se que a pessoa caseira seja bonita.
IV. Espera-se que a pessoa abastada seja modesta.

Assinale a **única** opção que representa as afirmativas corretas:

- a) Apenas I e II são verdadeiras.
b) Todas são verdadeiras.
c) Apenas I e IV são verdadeiras.
d) Apenas II e III são verdadeiras.
e) Apenas III e IV são verdadeiras.

Resolução:

Interpretando o trecho dado, espera-se que a mulher bonita não seja caseira; portanto, se for caseira, deve ser feia; espera-se também que a pessoa que tem posses não seja modesta, mas, segundo o narrador, sua mãe era bonita e caseira, rica e modesta.

Resposta: A

De outras e muitas grandezas vos poderíamos ilustrar; senhoras Amazonas, não fora persignar demasiado esta **epístola** todavia, com afirmar-vos que esta é, por sem dúvida, a mais bela cidade **terráquea**, muito temos feito em favor destes homens de prol. Mas cair-nos-iam as faces, si ocultáramos no silêncio, uma curiosidade original deste povo. Ora sabereis que a sua riqueza de expressão intelectual é tão prodigiosa, que falam numa língua e escrevem noutra. Assim chegado a estas plagas hospitalares, nos demos ao trabalho de bem nos inteirmos da **etnologia** da terra, e dentre muita surpresa e assombro que se nos deparou, por certo não foi das menores tal originalidade linguística.

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

7 (Fatec) As palavras "epístola", "terráquea" e "etnologia", extraídas do texto, associam-se pelo sentido, respectivamente, a:

- a) arma, terra e humanidade.
b) carta, terra e civilização.
c) instrumento, planeta e raça.
d) carta, Terra e povo.
e) escrita, planeta e raça.

Resolução:

Epístola é sinônimo de carta; *terráquea* designa pessoa ou coisa (no caso, cidade) do planeta Terra; *etnologia* é o estudo de povos e suas culturas.

Resposta: D

8 (Inatel) Assinale a opção em que a palavra sublinhada foi grafada com **erro**.

- a) Pintaram de azul a **abóbada** da igreja.
b) Precisam promover mais festas **beneficentes**.
c) A **metereologia** acusa frente fria no Sul do país.
d) Não apresentaram **empecilhos** para a nossa candidatura.
e) Tive o **privilégio** de conversar com o organizador do desfile.

Resolução:
meteorologia

Resposta: C

9 (Faap-SP) Copie, dando forma correta aos vocábulos em que haja erro de ortografia.

Eu não quis realizar a pesquisa de que fora incumbido por que andava desassocegado e angustiado com os revezes da vida e anceava por um descanso prolongado.

Resolução:

Eu não quis realizar a pesquisa de que fora incumbido porque andava desassossegado e angustiado com os revezes da vida e ansiava por um descanso prolongado.

10 Assinale a alternativa em que a palavra destacada está empregada **incorretamente**.

- a) Não vejo aquela moça **há** anos.
- b) Você não vai prestar vestibular **por quê**?
- c) Estavam atrasados **porque** acordaram muito tarde.
- d) Daqui **há** seis meses ninguém mais se lembrará deste fato.
- e) **Por que** o homem insiste em não preservar a natureza?

Resolução:

Emprega-se o verbo **haver** para indicar tempo decorrido e não tempo vindouro, como ocorre na alternativa **d**. O correto é: Daqui **a** seis meses ninguém mais se lembrará deste fato.

Resposta: D

11 *Você traduziu bem meu pensamento. O texto foi traduzido para o inglês.*

Este resultado não traduz a vontade da maioria.

Nas orações acima, o verbo *traduzir* pode ter, respectivamente, os sentidos de

- a) traçar, interpretar, tabelar.
- b) reivindicar, reinventar, enumerar.
- c) explicar, transpor, representar.
- d) deturpar, mencionar, carregar.
- e) explorar, figurar, nivelar.

Resolução:

Na primeira frase *traduzir* significa "explicar, explanar"; na segunda, "transpor de uma língua para outra"; na terceira, "revelar, representarm, manifestar".

Resposta: C



AULA 1

FALA INTERIOR DA PERSONAGEM

Exercícios propostos

A partilha

Os irmãos se separam e então um diz assim:

"Você fique com o que quiser, eu não faço questão de nada; mas se você não se incomoda, eu queria levar essa rede. Você não gosta muito de rede, quem sempre deitava nela era eu.

(...)

Agora, tem uma coisa, o canivete. Pensei que você tivesse jogado fora, mas ontem estava na sua gaveta e hoje eu acho que está no seu bolso, meu irmão.

(...)

Me dê esse canivete, meu irmão. Eu quero guardar ele como recordação. Quem me perguntar por que eu gosto tanto desse canivete, eu vou dizer: é porque é lembrança de meu irmão. Eu vou dizer: isto é lembrança de meu irmão que nunca soube lidar com um canivete, assim como de repente não soube mais lidar com seu próprio irmão. Ou então me dá vergonha de contar e eu digo assim: esse canivete é lembrança de um homem bêbado que antigamente era meu amigo, como se fosse um irmão. Eu estarei dizendo a verdade, porque eu acho que você nunca foi meu irmão.

Eu sou mais velho que você, sou mais velho pouca coisa, mas sou mais velho, de maneira que posso dar conselho: você nunca mais na sua vida, nunca mais puxe canivete para um homem; canivete é serventia de homem, mas é arma de menino, meu irmão. Quando você estiver contrariado com um homem, você dê um tiro nele com sua garrucha; pode até matar à traição; nós todos nascemos para morrer. De maneira que, se você morresse agora, não tinha importância; mas eu não estou pensando em matar você, não. Se eu matasse, estava certo, estava matando um inimigo; não seria como você que levantou a arma contra seu irmão.

(...)

Agora fique sossegado, tudo que tem aí é seu. Adeus, e seja feliz, meu irmão."

(Rubem Braga, Os Melhores Contos)

1 a) Classifique o tipo de composição do texto e o tipo de discurso.

Trata-se de texto narrativo, em que predomina o discurso direto.

b) O que o discurso apresenta de inusitado?

O fato de que apenas uma personagem fala, sem obter resposta. Assim, apesar de parecer um diálogo, trata-se, em verdade, de um monólogo.

2 O texto esclarece o grau de parentesco entre eles?

Eles são irmãos e é o mais velho que fala.

3 Que fato desencadeia o conflito?

O irmão mais novo ameaçou o mais velho com um canivete.

4 Transcreva a passagem do texto em que o irmão mais velho insinua a imaturidade do mais novo, apesar da pouca diferença de idade entre eles.

"... canivete é serventia de homem, mas é arma de menino..."

5 Qual o vício do irmão mais novo que pode tê-lo levado ao gesto ameaçador? Transcreva o trecho que justifica sua resposta.

Ele bebe, o que pode ser comprovado na passagem "um homem bêbado".

6 Qual a consequência provocada pelo conflito?

O irmão mais velho resolve ir embora, levando apenas uma rede e o canivete que motivou a discórdia.

7 Com base no discurso do personagem, qual o sentimento que o leva a tomar a iniciativa de partir?

- a) A compaixão que sente pelo irmão.
- b)** A decepção com o comportamento do irmão.
- c) A raiva que o impede de perdoar o irmão.
- d) O medo de que o irmão o ameace de novo.
- e) O respeito que ainda nutre pelo irmão.

8 Sobre o texto, assinale a **incorreta**.

- a) "Guardar ele" é exemplo de linguagem coloquial; na forma culta emprega-se *guardá-lo*.
- b) No trecho "se você morresse agora, não tinha importância", a correlação verbal na norma culta é *se você morresse agora, não teria importância*.
- c)** No trecho "Agora fique sossegado", o verbo no imperativo deveria ser trocado por *fica*.
- d) "Me dê esse canivete" reproduz a linguagem oral; no padrão culto é *Dê-me esse canivete*.
- e) No trecho "Se eu matasse, estava certo, estava matando um inimigo", a correlação verbal na norma culta é *Se eu matasse, estaria certo, estaria matando um inimigo*.

O emprego de "fique" está correto porque se refere à terceira pessoa *você*, empregada em todo o texto. *Fica* corresponde à segunda pessoa.

9 Como eu quisesse falar também para disfarçar o meu estado, chamei algumas palavras cá dentro, e elas acudiram de pronto, mas de atropelo, e encheram-me a boca sem poder sair nenhuma. O beijo de Capitu fechava-me os lábios. Uma exclamação, um simples artigo, por mais que investissem com força, não logravam romper de dentro. E todas as palavras recolheram-se ao coração, murmurando: "eis aqui um que não fará grande carreira no mundo, por menos que as emoções o dominem..."

Assim apanhados pela mãe, éramos dois e contrários, ela encobrindo com a palavra o que eu publicava pelo silêncio.

(Machado de Assis)

Assinale a alternativa **incorreta** sobre o fragmento acima:

- a) Narração em primeira pessoa em que o narrador se detém mais nos fatos do que nas reflexões.
- b) O narrador falha no seu intento de disfarçar o ocorrido entre ele e Capitu.
- c) O narrador admite sua fragilidade e timidez em oposição à segurança e destemor a Capitu.
- d) O último parágrafo reforça, por meio de antíteses, as atitudes contrastantes das personagens.
- e) Os tempos verbais indicam que os fatos narrados são reminiscências da juventude do narrador.

O narrador personagem relata um fato, mas prioriza as reflexões sobre seu comportamento nessa situação.

10 Há no fragmento de Machado de Assis exemplos de prosopopeia. Verifica-se o emprego dessa figura de linguagem na personificação do termo

- a) beijo.
- b) palavras.
- c) silêncio.
- d) coração.
- e) artigo.

Prosopopeia ou personificação é uma figura em que se emprestam sentimentos humanos e palavras a seres inanimados ou animais. É o caso de palavras em "E todas as palavras recolheram-se ao coração, murmurando..."

11 O trecho "eis aqui um que não fará grande carreira no mundo, por menos que as emoções o dominem..." é exemplo de

- a) discurso direto.
- b) discurso indireto.
- c) discurso indireto livre.
- d) monólogo interior.
- e) discurso dramático.

Como o termo *palavras* está personificado no texto, elas *murmuram*, ou seja, falam baixinho, e este diálogo constitui discurso direto.

Exercícios-Tarefa

1 (...) João Teodoro acompanhava com aperto de coração o desaparecimento visível de sua Itaoca.

– Isto já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons – agora só um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal há serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui.

(Monteiro Lobato)

Apesar do emprego do travessão no último parágrafo, quando o narrador informa que João Teodoro "dizia consigo", percebe-se que se trata de:

- a) discurso direto.
- b) discurso indireto.
- c) discurso indireto livre.
- d) monólogo interior.
- e) discurso direto e monólogo interior, ao mesmo tempo.

Resolução:

A fala da personagem consigo mesma configura monólogo interior, registro de seus pensamentos e sentimentos.

Resposta: D

2 Olhou as células arrumadas na palma, os níqueis e as pratas, suspirou, mordeu os beiços. Nem lhe restava o direito de protestar. Baixava a crista. Se não baixasse, desocuparia a terra, largar-se-ia com a mulher, os filhos pequenos e os cacarecos. Para onde? Hem? Tinha para onde levar a mulher e os meninos? Tinha nada!

(Graciliano Ramos, Vidas Secas)

Assinale a alternativa correta quanto ao texto acima:

- a) Trata-se de uma narração em que o narrador reproduz a fala da personagem em discurso direto.
- b) As frases em discurso indireto mostram a personagem preocupada com seu futuro e o de sua família.
- c) O trecho "Nem lhe restava o direito de protestar" comprova que a personagem dialoga com quem o explora.
- d) Os trechos finais são exemplos de discurso indireto livre: "Para onde? Hem? Tinha para onde levar a mulher e os meninos? Tinha nada!".
- e) O monólogo interior da personagem, nos trechos finais, está em discurso indireto.

Resolução:

O monólogo interior da personagem misturado ao discurso do narrador sem verbos de elocução (*disse, falou, pensou etc.*) configura o discurso indireto livre.

Resposta: D

3 No fragmento dado, o problema enfrentado pela personagem só **não** é de ordem:

- a) financeira.
- b) religiosa.
- c) existencial.
- d) emocional.
- e) social.

Resolução:

O trecho revela as preocupações da personagem Fabiano: falta de opção de vida e de dinheiro, condição social degradante, perturbação emocional. Só não há no texto nenhuma referência a problemas de ordem religiosa.

Resposta: B

AULA 2

CARTA E CAMPO SEMÂNTICO

Exercícios propostos

São Paulo 15-VI-28

Carlos

Estou sinceramente sarapantado com você. Que foi que houve que você não dá ar de si! Ando imaginando nalguma macacoa* e isso me inquieta bem. Esta é a terceira carta que escrevo pra você e nada de resposta. Mande logo qualquer coisa e se foi por desleixo que não me secundou até agora, então palavra-de-honra que fico meio estomagado. Desleixo desses até é sinal de pouco caso.*

E a Antologia? Ou: e o livro de você? Que é feito de Minas na comissão das... nações brasileiras? Conte coisas. Conte uma saudade pra sua mulherzinha e escute só o tapa deste abraço vasto em você.

Mário

(Mário de Andrade, A Lição do Amigo: Cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade, Anotadas pelo Destinatário)

* **sarapantado**: atordoado, perplexo.

* **macacoa**: indisposição, doença sem gravidade.

1 Examine as seguintes afirmações.

I. A carta foi escrita num tom ressentido.

II. O autor empregou "secundou" com sentido de "respondeu" e "estomagado" com sentido de "irritado".

III. A linguagem empregada apresenta elementos de oralidade.

Com relação à carta, é correto o que se afirma em

- a) I apenas. **(d)** II e III apenas.
b) II apenas. **e)** I, II e III.
c) III apenas.

(X. 1926)

Carlos, Carlos, recebi seu recado e perdoe o meu primeiro grito de resposta. Foi dum egoísta. É certo que falei logo comigo que quem carecia de ser consolado era eu. Imagine que fazem duas semanas que estou completamente sequestrado da vida, primeiro no fundo dum hospital, e desde sete dias já no fundo imóvel numa cama nesta casa da Rua Lopes Chaves. (...)

(Mário de Andrade, A Lição do Amigo: Cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade, Anotadas pelo Destinatário)

2 Examine as afirmações seguintes:

I. O tom da carta sugere que Mário de Andrade estava tranquilo, embora passasse por momentos difíceis.

II. O autor transgrediu uma regra do padrão culto da língua ao escrever "fazem duas semanas".

III. No início da carta, a repetição do vocativo – "Carlos, Carlos" – enfatiza o pedido de perdão por algo que o destinatário teria solicitado e não fora atendido prontamente.

Está correto o que se afirma em

- a) I apenas. **d)** I e II apenas.
b) II apenas. **(e)** II e III apenas.
c) III apenas.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1908.

Meu caro Veríssimo:

Acabo de receber a sua carta com o seu abraço pelo livro, e venho agradecer-lhe cordialmente. Sabendo que foi sempre sincero comigo, senti-me pago do esforço empregado; muito obrigado, meu amigo. O livro é derradeiro, já não estou em idade de folias literárias nem outras. O meu receio é que fizesse a alguém perguntar por que não parara no anterior, mas se tal não é a impressão que ele deixa, melhor.

(...) Adeus, meu bom amigo, recomenda-me a todos os seus, e receba em troca um abraço apertado do velho amigo.

(Machado de Assis)

3 A carta lida só não apresenta

- a) tom confessional. **d)** abordagem cerimoniosa.
b) propósito informativo. **e)** tom amistoso e fraterno.
(c) linguagem coloquial.

4 Em qual das alternativas seguintes a gravidade do assunto é temperada pelo tom jocoso, característico de Machado de Assis?

- a) "senti-me pago do esforço empregado".
b) "O livro é derradeiro".
(c) "já não estou em idade de folias literárias nem outras".
d) "Creio que o compreendi bem".
e) "mas se tal não é a impressão que ele deixa, melhor".

18 de maio de 1930.

Mário,

Olhe, eu também sou um homem que gostaria de pegar em armas (...) Mas quando penso que iria marchar em defesa desses pobres eleitos do PRM (Partido Republicano Mineiro), por exemplo, ou desse pobríssimo candidato Getúlio, palavra que perco o furor bélico. Não, é inútil tentar consertar o Brasil, ou por outra, o desconcerto eterno do Brasil é o seu próprio traço diferencial, o seu modo de ser... Acho que você está-se tornando infeliz sem motivo, e só compreenderia essa infelicidade por uma topada legítima nalguma pedra de meio de caminho, mas pedra de fato, dessas que a gente encontra na nossa vida individual.

5 A carta acima foi escrita por Carlos Drummond de Andrade. Quanto ao conteúdo, o autor demonstra

- a) esperança de que os políticos possam consertar o país.
b) entusiasmo em defender o país com armas.
c) disposição de marchar em defesa de partidos e ideais políticos.
(d) consciência da inutilidade de tentar alterar os rumos do país.
e) solidariedade com a infelicidade do interlocutor.

6 Com base no texto, pertencem à mesma área de significação (ou campo semântico) as expressões

- a) "furor bélico" – "pegar em armas".
- b) "pedra de fato" – "modo de ser".
- c) "desconcerto eterno do Brasil" – "traço diferencial".
- d) "pedra de meio de caminho" – "vida individual".
- e) "consertar o Brasil" – "pobres candidatos".

7 Assinale a alternativa que apresenta um termo empregado no texto com sentido exclusivamente denotativo.

- a) "pedra"
- b) "armas"
- c) "caminho"
- d) "traço"
- e) "pobríssimo"

8 Assinale a alternativa em que a inversão da ordem dos termos provoca mudança de sentido:

- a) pobres candidatos – candidatos pobres.
- b) furor bélico – bélico furor.
- c) desconcerto eterno – eterno desconcerto.
- d) topada legítima – legítima topada.
- e) pedra de fato – de fato pedra.

9 A forma verbal "Olhe" que inicia a carta só **não** é

- a) marca de linguagem informal.
- b) formulação de uma ordem explícita.
- c) maneira de chamar a atenção do interlocutor.
- d) forma de introduzir, no texto, um apoio à opinião do interlocutor.
- e) forma de estabelecer contato com o interlocutor.

Suposto o uso vulgar seja começar pelo início, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios.

(Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas)

10 O único termo ou expressão que não pertence ao campo semântico de **morte** é:

- a) "autor defunto".
- b) "defunto autor".
- c) "campa".
- d) "expirei".
- e) "introito".

11 Sobre o texto, é incorreto afirmar:

- a) Em "eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor", a segunda oração expressa **oposição** em relação à primeira.
- b) O advérbio "propriamente" pode ser substituído por "verdadeiramente" sem que haja alteração de sentido.
- c) A diferente posição da palavra "defunto", antes e depois de "autor", implica mudança de sentido e de classe gramatical.
- d) Em "diferença radical entre este livro e o Pentateuco", o pronome demonstrativo **este** refere-se ao livro escrito por Moisés.
- e) O autor apresenta dados relativos ao seu estado civil e à sua condição socioeconômica.

12



(Unaerp–2002) Observando o quadro acima, pode-se dizer que a economia, muitas vezes, apropria-se dos termos de outros campos semânticos. Nesse caso, usa, para descrever seu trabalho, o campo semântico da

- a) informática e da família.
- b) eletrônica.
- c) hidráulica.
- d) mecânica de automóveis.
- e) eletricidade.

Exercícios-Tarefa

O texto abaixo é trecho de uma carta escrita provavelmente em 1667 por Sórora Mariana do Alcoforado, na época aspirante a freira no Convento da Conceição de Beja, em Portugal.

Primeira carta

*Vê lá tu, meu amor, como foste de te iludir!
Ah! Coitado de ti, enganaste-te e enganaste-me com esperanças mentirosas.*

Tantas esperanças de gosto nos dava o nosso amor, e causa-nos agora o mortal desespero que só pode comparar-se à crueldade desta separação!

Pois quê! a tua ausência, para que a minha dor não acha nome bastante triste, há de privar-me para sempre de me mirar nos teus olhos, onde eu via tanto amor, que

me enchiam de alegria, que eram tudo para mim?

Ai de mim! os meus perderam a luz que os alumiaava e não fazem senão chorar.

(...)

Mas perdoa-me; de nada te acuso; só culpo o destino.

Também, separando-nos, fez-nos todo o mal que podia.

Só não poderá separar os nossos corações: o amor, que é mais forte, uniu-os para toda a vida.

Se tens algum cuidado na minha, escreve-me muitas vezes.

E vem!

Adeus; não posso deixar este papel que vai para ti.

– Era a sorte que eu queria! Mas, ai! é impossível.

Adeus; não posso mais.

Adeus, ama-me sempre e faz-me sofrer mais ainda!...

(Sóror Mariana, Cartas de Sóror Mariana)

1 A carta de amor dada só **não** apresenta

a) tratamento cerimonioso em relação ao interlocutor, por meio do emprego da segunda pessoa.

b) linguagem subjetiva de quem expõe conflitos íntimos.

c) emprego de verbos e pronomes na primeira pessoa, além de interjeições que evidenciam a função emotiva.

d) incidência de frases exclamativas e interrogativas que traduzem a intensidade do sentimento amoroso.

e) períodos curtos que evidenciam a emotividade da remetente.

Resolução:

O tratamento na 2.^a pessoa do singular é comum em Portugal.

Resposta: A

2 Sobre o texto dado, considere as seguintes afirmações.

I. Em "Ai de mim! os **meus** perderam a luz...", o pronome destacado refere-se a "olhos".

II. Em "...fez-**nos** todo o mal que podia", o pronome destacado refere-se a "destino".

III. Em "Se tens algum cuidado na **minha**, escreve-me...", o pronome destacado refere-se a "vida".

Está(ão) correta(s)

a) apenas I e II.

b) apenas II e III.

c) apenas I e III.

d) apenas III.

e) I, II e III.

Resolução:

O pronome *nos* refere-se a *nós*, ou seja, à autora da carta e ao seu interlocutor.

Resposta: C

3 Com base no texto, assinale a alternativa em que uma das palavras **não** pertence à mesma área de significação (ou campo semântico) das demais:

a) engano – iludir – mentirosas.

b) privar – ausência – separação.

c) luz – alumiaava – olhos.

d) acusas – culpar – sofrer.

e) dor – triste – chorar.

Resolução:

O verbo *acusar* significa "culpar, atribuir falta, infração ou crime a", portanto *acusas* e *culpar* pertencem ao mesmo campo semântico. Apenas *sofrer* (sentir dores físicas ou morais) não pertence à área de significação dessas palavras.

Resposta: D

4

Contagem mínima

Gol! Sol de um segundo

no último minuto

no alto do campo adverso

caindo na grama do combate.

Mata, queima, fura

o alvo do inimigo

que não consegue nascer

saído do zero, da sombra

da nuvem que cobre

o centro, o contra-ataque

do coração contrário – agônico

e calado – cercado de gritos.

(Armando Freitas Filho)

Assinale a alternativa que **não** corresponde ao campo semântico explorado no texto.

a) guerra

b) peleja

c) combate

d) campo

e) batalha

Resolução:

O poema é sobre um jogo de futebol que é comparado a uma guerra. O campo semântico explorado é o da guerra: *peleja, combate, batalha, alvo do inimigo, contra-ataque* etc. Apenas *campo*, referindo-se ao gramado onde ocorre o jogo, não faz parte desse campo semântico.

Resposta: D



Texto para o teste 1:

*Eu careço de amar, viver careço
Nos montes do Brasil, no Maranhão,
Dormir aos berros da arenosa praia
Da ruínosa Alcântara, evocando
Amor... Pericumã!... morrer... meu Deus!
Quero fugir d'Europa, nem meus ossos
Descansar em Paris, não quero, não!
Oh! Por que a vida desprezei dos lares,
Onde minh'alma sempre forças tinha
Para elevar-se à natureza e os astros?*

(...)

*E lá! A terra toda, este sol todo –
E num céu anilado eu m'envolvía,
Como a águia se perde dentro dele.*

(Sousândrade, "Harpa XLV")

1 Podemos afirmar que o poema é uma "canção do exílio" porque nele

- a) há o registro do tempo de exilado político do poeta.
- b) Sousândrade imita a Canção do Exílio de Gonçalves Dias.
- c)** o eu lírico evoca a pátria, estando fora dela.
- d) a pátria é evocada como um lugar utópico, surreal.
- e) o eu lírico acredita que vai morrer longe do Maranhão.

Uma canção do exílio expressa os sentimentos daquele que, ausente de sua pátria e sentindo-se saudoso em relação a ela, a evoca, muitas vezes lhe enaltecendo as características, como ocorre nos versos de Sousândrade.

Texto para o teste 2:

O sentido da aventura e da criação individual é a única lei imposta pelo Romantismo, o que permite que cada escritor possa conceber a sua poética. Dominante na primeira metade do século XIX, o movimento apresentaria assim uma grande multiplicidade de atitudes e características. (...) Finalmente, se o homem romântico surge como expressão de uma nova ordem social, moral, religiosa e econômica, e se ele ao mesmo tempo exprime sua experiência individual, é porque se deixa envolver pelo clima do momento, enquanto é uma síntese deste próprio momento. Do testemunho pessoal, chega-se ao nacional e finalmente ao universal. Torna-se possível encontrar um denominador comum.

(Antonio Candido e J. Aderaldo Castello, *Presença da Literatura Brasileira*, 1, pp. 245-7.)

2 Segundo o texto

- I. o homem romântico deixa-se envolver por seu momento histórico.
- II. a aventura pessoal deve estar presente em todas as obras no Romantismo.
- III. o escritor romântico é uma síntese do momento em que vive.
- IV. o individualismo do homem romântico não o afasta das questões nacionais e universais.

Estão corretas

- a) I, II e IV.
- c)** I, III e IV.
- e) II e III.
- b) II, III e IV.
- d) I, II e III.

Texto para a questão 3:

E o mais é que nós estamos num sarau: inúmeros ba-téis conduziram da corte para a ilha de Paquetá senhoras e senhores, recomendáveis por caráter e qualidade; alegre, numerosa e escolhida sociedade enche a grande casa, que brilha e mostra em toda a parte borbulhar o prazer e o bom gosto.

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam por ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo que sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

(Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*)

Vocabulário

donaires: adornos, enfeites

3 Sobre o texto acima e da obra da qual faz parte, assinale as proposições verdadeiras (V) e as falsas (F).

- (V) *A Moreninha* focaliza os costumes da burguesia da época.
- (V) Macedo escreveu uma típica história de amor, com o esperado final feliz.
- (F) A crítica social é um dos aspectos mais marcantes do romance de Macedo.
- (V) As personagens são apresentadas na obra de maneira superficial.
- (V) O enredo mostra uma preocupação do seu público com frivolidade e banalidade de situações.

4 (Fuvest – SP) Leia o trecho de Machado de Assis sobre *Iracema*, de José de Alencar, e responda ao que se pede.

“_____ é o ciúme e o valor marcial; _____ a austera sabedoria dos anos; Iracema o amor. No meio destes caracteres distintos e animados, a amizade é simbolizada em _____. Entre os indígenas a amizade não era este sentimento, que à força de civilizar-se, tornou-se raro; nascia da simpatia das almas, avivava-se com o perigo, repousava na abnegação recíproca; _____ e _____ são os dois amigos da lenda, votados à mútua estima e ao mútuo sacrifício”.

(Machado de Assis, *Crítica*)

No trecho, os espaços pontilhados serão corretamente preenchidos, respectivamente, pelos nomes das seguintes personagens de *Iracema*:

- a) Caubi, Jacaúna, Araquém, Araquém, Martim
- b) Martim, Irapuã, Poti, Caubi, Martim
- c) Poti, Araquém, Japi, Martim, Japi
- d) Araquém, Caubi, Irapuã, Irapuã, Poti
- e)** Irapuã, Araquém, Poti, Poti, Martim

Texto para as questões 5 e 6:

Filho de um empregado público e órfão aos dezoito anos, Seixas foi obrigado a abandonar seus estudos na Faculdade de São Paulo pela impossibilidade em que se achou sua mãe de continuar-lhe a mesada.

Já estava no terceiro ano e, se a natureza que o ornara de excelentes qualidades lhe desse alguma energia e força de vontade, conseguiria ele, vencendo pequenas dificuldades, concluir o curso; tanto mais quanto um colega e amigo, o Torquato Ribeiro, lhe oferecia hospitalidade até que a viúva pudesse liquidar o espólio.

Mas Seixas era desses espíritos que preferem a trilha batida e só impelidos por alguma forte paixão rompem a rotina. Ora, a carta de bacharel não tinha grande sedução para sua bela inteligência, mais propensa à literatura e ao jornalismo.

Cedeu, pois, à instância dos amigos de seu pai que obtiveram encartá-lo em uma secretaria como praticante. Assim começou ele essa vegetação social, em que tantos homens de talento consomem o melhor da existência numa tarefa inglória, ralados por contínuas decepções.

(José de Alencar, *Senhora*)

5 (Fuvest – SP) Que fatores, segundo o narrador, teriam levado Seixas a abandonar seus estudos e entregar-se à “vegetação social”?

- a) A hospitalidade oferecida por um colega e as decepções com os amigos de seus pais.
- b) A injusta distribuição de renda e a escassez de bons postos de trabalho.
- c) O desperdício de talento em tarefas inglórias e a falta de apoio da família.
- d) As dificuldades financeiras e a falta de tenacidade para vencer obstáculos.
- e) O infortúnio causado pela morte do pai e a exigência social de um diploma.

6 O texto acima apresenta uma descrição do caráter de Fernando Seixas. Ela é coerente com as atitudes que a personagem assume no decorrer do romance do qual faz parte?

Fernando Seixas é apresentado como alguém acomodado e sem muita força de vontade para vencer os obstáculos da vida. Assim, essa descrição é coerente com o fato de ele ter abandonado Aurélio Camargo para se tornar noivo de Adelaide Amaral, pois esta, rica, pôde oferecer a ele um dote que melhoraria sua situação financeira sem a necessidade de trabalhar para isso.

Leia o texto com atenção:

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela. Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões. Tornou-se deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e formosa.

Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o rai de sol no prisma do diamante.

7 Dê uma característica da linguagem de Alencar.

Seu estilo é rico e colorido, a linguagem é declamatória e exuberante, abusando dos adjetivos e das comparações, principalmente na descrição dos elementos da natureza.

8 Qual é o significado da expressão metafórica “Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela”?

A expressão “Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela” se reporta metaforicamente à ascensão da personagem Aurélio Camargo à alta sociedade, à Corte do Rio de Janeiro na época do Segundo Reinado.

Exercícios-Tarefa

1 Levando em conta a afirmação de que os primeiros romances editados no Brasil estão marcados pelo predomínio do aspecto folhetinesco, responda às questões.

a) O que é folhetim?

Resolução:

Folhetim é o romance publicado em capítulos, diariamente, nos jornais, como hoje a novela na televisão.

b) Quais são as características de um enredo folhetinesco?

Resolução:

Nos primeiros folhetins brasileiros predomina a narrativa centrada na tensão bem *versus* mal, com personagens lineares (herói *versus* vilão) e intenção moralizante.

Texto para os testes 2 e 3:

O sarau

Um sarau é o bocado mais delicioso que temos, de telhado abaixo. Em um sarau todo o mundo tem que fazer. O diplomata ajusta, com o copo de champanha na mão, os mais intrincados negócios; todos murmuram e não há quem deixe de ser murmurado. O velho lembra-se dos minuets e das cantigas do seu tempo, e o moço goza todos os regalos da sua época; as moças são no sarau como as estrelas no céu; estão no seu elemento; aqui uma, cantando suave cavatina [pequena ária simples], eleva-se vaidosa nas asas dos aplausos (...) daí a pouco vão outras, pelos braços de seus pares, se deslizando pela sala e marchando em seu passeio, mais a compasso que qualquer de nossos batalhões da guarda nacional, ao mesmo tempo em que conversam sempre sobre objetos inocentes, que movem olhadoras e risadinhas apreciáveis. (...) Ali vê-se um ataviado dândi [homem que se veste com extremo apuro, almo-fadinha] que dirige mil finezas a uma senhora idosa, tendo os olhos pregados na sinhá, que senta-se ao seu lado. Finalmente, no sarau não é essencial ter cabeça nem boca, porque, para alguns é regra, durante ele, pensar pelos pés e falar com os olhos. (...)

(Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*, cap. XVI)

2 Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) No sarau, nem todos têm seus interesses voltados para uma atividade cultural ou de lazer.
- b) As personagens e o cenário pertencem à burguesia em ascensão.
- c) Os comentários sobre a vida alheia eram longamente praticados durante o sarau.
- d) Existe uma separação entre as preferências e os comportamentos dos jovens e dos mais velhos.
- e) As moças se sentiam deslocadas e constrangidas no sarau, pois eram observadas o tempo todo.

Resolução:

O sarau oferecia às moças da época a oportunidade de conhecer outras pessoas e de ficarem conhecidas na sociedade burguesa. Era por meio de saraus que muitas conheciam seus pretendentes. Ademais, como visto no texto, havia outros interesses envolvendo os participantes dessas reuniões.

Resposta: E

3 O narrador do texto caracteriza-se por

- a) ser de primeira pessoa, participando do sarau com muita discrição.
- b) adotar um tom sentimental, colocando em primeiro plano os encontros amorosos ocorridos no sarau.
- c) ser de terceira pessoa, colocando-se como um observador que omite sua opinião.
- d) apresentar um tom sarcástico, transmitindo ao leitor uma visão irônica e crítica do comportamento das personagens durante o sarau.
- e) narrar de forma imparcial, inteiramente voltado para as personagens, cujo comportamento é narrado de forma idealizada.

Resolução:

Joaquim Manuel de Macedo tece um retrato mordaz da sociedade burguesa e revela, de forma irônica, suas relações pautadas por interesses e segundas intenções.

Resposta: D

Texto para os testes 4 e 5:

Seixas aproximou-se do toucador, levado por indefinível impulso; e entrou a contemplar minuciosamente os objetos colocados em cima da mesa de mármore; lavares de marfim, vasos e grupos de porcelana fosca, taças de cristal lapidado, joias do mais apurado gosto.

À proporção que se absorvia nesse exame, ia como resurgindo à sua existência anterior, a que vivera até o momento do cataclismo que o submergira. Sentia-se renascer para esse fino e delicado materialismo, que tinha para seu espírito aristocrático tão poderosa sedução e tão meiga voluptuosidade.

Todos esses mimos da arte pareciam-lhe estranhos e despertavam nele ignotas emoções; tal era o abismo que o separava do recente passado. Era com uma sofreguidão pu-

eril que os examinava um por um, não sabendo em qual se fixar. Fazia cintilar os brilhantes aos raios de luz; e aspirava a fragrância que se exalava dos frascos de perfume com um inefável prazer.

Nessa fútil ocupação demorou-se tempo esquecido. Porventura sua memória atraída pelas reminiscências que suscitavam objetos idênticos a esses, remontava o curso de sua existência, e descendo-o, depois o trazia àquela noite fatal em que se achava e à pungente realidade desse momento.

Recuou com um gesto de repulsão.

(José de Alencar, *Senhora*)

4 (Fatec – SP) Considerando este trecho no contexto da obra a que pertence, é correto afirmar que, nele, a personagem Fernando Seixas

- a) rejeita os objetos que o cercam porque deseja conquistar posição elevada em ambientes mais refinados.
- b) dá-se conta de que aqueles objetos, que tanto valorizara, nesse momento eram a comprovação dos erros que praticara.
- c) experimenta o fascínio por objetos luxuosos que não são seus e decide lutar para conseguir possuí-los.
- d) sente renascer nele a revolta por não dispor de meios econômicos para possuir objetos luxuosos.
- e) relembra infantilmente sua existência anterior, quando podia usufruir do luxo que agora perdia, e lamenta sua situação atual.

Resolução:

O fragmento, extraído do primeiro capítulo da terceira parte do romance, intitulado “Posse”, ocorre no momento alto da crise entre Aurélia Camargo e Fernando Seixas, quando este põe em questão valores e comportamentos que o encaminham para o “cataclismo que o submergira”.

Resposta: B

5 (Fatec – SP) A depreciação do narrador quanto à atitude de Fernando Seixas com os objetos do toucador revela-se no(s) termo(s)

- a) “cataclismo”.
- b) “fino e delicado materialismo”.
- c) “ignotas emoções”.
- d) “fútil ocupação”.
- e) “indefinível impulso”.

Resolução:

A única qualificação que se pode dizer depreciativa, por parte do narrador, quanto à atitude de Fernando diante dos objetos de luxo, encontra-se no adjetivo *fútil* (“vão, frívolo, leviano”) da expressão apresentada na alternativa D.

Resposta: D



As questões que se seguem baseiam-se na obra *Iracema*, de José de Alencar.

Texto para as questões de 1 a 5.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

(José de Alencar, *Iracema*)

1 Assinale a alternativa correta sobre a descrição de Iracema.

- a) A caracterização feita da personagem é toda baseada em metáforas e comparações entre a índia e elementos da paisagem brasileira.
- b) Iracema é apresentada de maneira erótica e sensual, isenta de idealização.
- c) Alencar registra, objetivamente, o modo de vida dos índios na época do descobrimento.
- d) A caracterização da personagem indígena é baseada na imagem de Nossa Senhora.
- e) O autor sugere uma estreita relação entre Iracema e a civilização do homem branco.

2 Qual a intenção de José de Alencar ao empregar termos indígenas em sua obra?

- a) Defender o uso de uma “língua brasileira”.
- b) Introduzir o tupi como língua oficial do Brasil.
- c) Conferir um toque realista à obra.
- d) Satirizar a língua portuguesa falada no Brasil.
- e) Surpreender o leitor pelo seu virtuosismo linguístico.

3 No texto acima, percebemos constantes comparações entre atributos físicos da personagem e elementos da paisagem brasileira. Esse procedimento tem como efeito

- a) apresentar a personagem negativamente como selvagem, feroz, agressiva.
- b) sugerir a integração entre a índia e o seu ambiente natural.
- c) rebaixar a protagonista diante da grandiosidade de nossa natureza.

d) mostrar a perfeita adaptação do europeu ao nosso ambiente.

e) dissociar os elementos físicos dos psicológicos.

4 Como obra romântica, *Iracema* apresenta o costume de idealizar ou, pelo menos, “enfeitar” a realidade. Aponte a alternativa em que tal procedimento **não** ocorre:

- a) “a virgem dos lábios de mel”
- b) “O favo da jati não era doce como seu sorriso”
- c) “O pé grácil e nu”
- d) “alisava [...] a verde pelúcia que vestia a terra”
- e) “Um dia, ao pino do sol”

5 Quais características o texto transcrito apresenta que podem ser consideradas eminentemente nacionais?

A personagem que dá título ao romance *Iracema* é uma índia, o autor emprega termos indígenas e o cenário, a fauna e a flora são tipicamente brasileiros.

6 A que contextos espaciais opostos, no cenário brasileiro, pertencem Martim e Iracema?

Iracema, virgem das florestas, está inserida no interior da selva ainda não invadida pelos brancos; Martim, o invasor, pertence à região litorânea em que o europeu já tem presença marcante.

Texto para a questão 7.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

(José de Alencar, *Iracema*)

7 Existe um traço da descrição física de Martim que já indicia o saudosismo da pátria que caracterizará seu comportamento durante todo o livro. Indique-o.

O "azul triste das águas profundas" que há nos olhos de Martim já é uma indicação da saudade que sentia de seu país, de sua sociedade, da vida civilizada.

8 Todas as afirmativas são verdadeiras quanto à obra *Iracema*, de José de Alencar, **exceto**:

a) O título da obra pode ser considerado anagrama de *América*, indício de caráter nativista.

b) Iracema e Martim representam, respectivamente, o mundo civilizado e o mundo selvagem.

c) A amostragem da formação da nação brasileira é o propósito da construção da narrativa.

d) O nome da personagem Moacir, filho de Iracema e Martim, significa "filho do sofrimento".

e) Poti, como "bom selvagem", representa a integridade do indígena.

Exercícios-Tarefa

1 Leia o texto a seguir, em que José de Alencar critica a visão dos cronistas europeus sobre os indígenas:

Os historiadores, cronistas e viajantes da primeira época, se não de todo o período colonial, devem ser lidos à luz de uma crítica severa (...) Homens cultos, filhos de uma sociedade velha e curtida por longo trato de séculos, queriam esses forasteiros achar nos indígenas de um mundo novo e segregado da civilização universal uma perfeita conformidade de ideias e costumes...

Apesar de sua visão crítica, Alencar, em *Iracema*, adota a mesma atitude, quando:

a) apresenta metaforicamente o índio como representante do homem brasileiro.

b) atribui às personagens indígenas um comportamento baseado em códigos europeus.

c) recupera para a literatura a memória da fauna, da flora e da toponímia indígenas.

d) tenta ser fiel ao espírito da língua indígena na composição das imagens.

Resolução:

Em *Iracema*, José de Alencar constrói a figura do índio a partir do código moral do branco europeu.

Resposta: B

2 Caracterize o movimento ao qual está associada a visão que Alencar apresenta do índio brasileiro.

Resolução:

A visão idealizada do índio, presente no texto de Alencar, é própria do nosso Romantismo, que queria fundar um mito da origem da nacionalidade brasileira, entendido como fruto da mistura entre o europeu aqui chegado e o nativo. Este teria qualidades tão elevadas quanto às daquele. Na verdade, tais atributos são idealizados, pois obedecem a um código de conduta que não é a do nativo da América, mas da fidalguia da Europa.

Texto para a questão 3.

Ao romancear mitos fundadores para o país (...), Alencar deu novo tom às letras de seu tempo. (...) Daí a incorporação de brasileirismos, de termos indígenas e construções de frases diferentes do português europeu. (...) Com isso, foi protagonista da primeira polêmica inflamada em torno da autonomia da variante brasileira ante a matriz europeia da língua portuguesa. (...) O grande bate-boca veio com o crítico português Pinheiro Chagas, literato menor, para quem o texto alencariano era descuidado, desleixado e cheio de erros de português.

("Iracema foi só o estopim", In: Língua Portuguesa Especial Literatura e Vestibular, 2008, p. 25)

3 Comente, sucintamente, a importância de José de Alencar para um uso mais brasileiro da língua portuguesa.

Resolução:

Na linguagem e no estilo de José de Alencar residem a sua força e uma de suas contribuições mais importantes para a nossa literatura. Promoveu um uso mais brasileiro da língua portuguesa pelo aproveitamento de vocábulos, expressões e fraseados nacionais. Desse ponto de vista decorre o estilo e a linguagem de seus livros. Enriqueceu a nossa língua literária de inúmeros brasileirismos, deu à frase um meneio, uma cadência tropical.

4 Sobre *Iracema*, de José de Alencar, assinale as proposições verdadeiras (V) e as falsas (F).

() Martim e Iracema são protagonistas de uma triste história de amor.

() Iracema e Martim representam elementos que fizeram parte da colonização do Brasil.

() Há a oposição de dois mundos em *Iracema*: a velha civilização europeia e o Novo Mundo da América.

() Iracema, anagrama de *América*, é a representação do que sucumbirá com a presença do homem branco, representado por Martim.

() Moacir, filho do casal, representa o primeiro brasileiro.

Resolução:

Todas as afirmações são verdadeiras.

5 Leia o excerto seguinte:

Três entes respiram sobre o frágil lenho que vai singrando veloce, mar em fora.

Um jovem guerreiro cuja tez branca não cora o sangue americano; uma criança e um rafeiro que viram a luz no berço das florestas e brincam irmãos, filhos ambos da mesma terra selvagem.

A lufada intermitente traz da praia um eco vibrante, que ressoa entre o marulho das vagas:

– *Iracema!*

Assinale a alternativa que completa as lacunas seguintes:

O nome da personagem ausente, que dá título ao livro, é explicitado, mas são omitidos o nome da criança, _____, que significa "filho da minha dor" e representa o primeiro fruto da miscigenação, e o nome do homem branco, _____, personagem histórico que participou do processo de povoamento do Ceará.

a) Moacir / Martim

d) Caubi / Álvaro

b) Moacir / D. Antônio

e) Peri / Estácio

c) Poti / Martim

Resolução:

Respectivamente, as lacunas são preenchidas com os nomes das personagens Moacir e Martim.

Resposta: A

6 Por sua temática e linguagem, *Iracema*, de José de Alencar, pode ser inserida no quadro de obras representativas do Romantismo brasileiro. Explique por quê.

Resolução:

José de Alencar procurou empregar uma linguagem menos lusitana e mais brasileira, misturando ao português termos indígenas. Além disso, o romance aborda o período de povoamento ou formação do Ceará, ou seja, procura um tema ligado à "cor local". Para culminar, tem como protagonista uma nativa, considerada representante possível do mito do "bom selvagem" de Rousseau.



1 (Fatec – 2008) Assinale a alternativa em que é observada a norma culta de concordância, regência e emprego de pronomes.

a) Há uma porta para um mundo virtual, o qual os internautas gostam e nele vive uma vida paralela.

b) Pode existir mundos povoados por avatares, os quais não é permitido a baixa autoestima.

c) Trata-se de verdadeiras materializações de imagens projetadas, as quais se encontram fora da mente das pessoas; chamam-nas de avatares.

d) A psicanálise detectou, fazem muitos anos, a essa prática, cuja é comum à várias pessoas.

e) É possível haverem pessoas que aspiram ser fortes e atraentes ou, até, personagem de desenho animado.

Embora não se possa dizer que a alternativa c esteja bem redigida, ela não transgredir a norma culta. As demais, sim: **a)** o qual está por do qual, nele por no qual e vive por vivem; **b)** pode está por podem, os quais por aos quais e permitido por permitida; **d)** fazem está por faz, a essa por essa, cuja por que e à por a; **e)** haverem está por haver, aspiram ser por aspiram a ser e personagem por personagens.

2 Complete as lacunas, escolhendo uma das respostas entre parênteses.

a) Todo cidadão anseia pela liberdade. (pela – a)

b) Aspirava o pó do caminho. (o – ao)

c) Aspirava a um cargo público. (um – a um)

d) Aspiramos o delicado aroma das flores das laranjeiras. (o – ao)

e) Assisti ao filme de Fellini. (o – ao)

f) O médico assistia aos / os pacientes. (os – aos)

g) Não lhe assiste esse direito. (o – lhe)

h) Atualmente ele assiste em São Paulo. (a – em)

3 (UFPR) Assinale a alternativa que substitui corretamente as palavras destacadas.

1. Assistimos à **inauguração da piscina**.

2. O governo assiste **os flagelados**.

3. Ele aspirava **a uma posição de maior destaque**.

4. Ele aspira **o aroma das flores**.

5. O aluno obedece **aos mestres**.

a) lhe, os, a ela, a ele, lhes

b) a ela, os, a ela, o, lhes

c) a ela, os, a, a ele, os

d) a ela, a eles, lhe, lhe, lhes

e) lhe, a eles, a ela, o, lhes

4 Complete as lacunas com os pronomes relativos que, quem ou cujo(a), precedidos, quando necessário, da preposição adequada.

a) O diploma a que aspiro é difícil de obter.

b) O ar que aspirávamos sob as araucárias era saudável.

c) A tranquilidade por que todos anseiam parece uma ilusão.

d) O ator, a cuja representação assisti, foi muito elogiado.

e) A fazenda a que me dirigi era produtiva.

f) O livro de que me esqueci ficou sobre a mesa.

g) As pessoas de quem me lembro não são muitas.

h) Há fatos que nunca esquecemos.

5 Complete as lacunas, escolhendo uma das respostas.

a) Voltei ao banco para apanhar o talão de cheques. (ao – no)

b) Irei a sua casa mais cedo. (a – na)

c) Você vai ao teatro? (ao – no)

d) Lembrei um caso muito curioso. (um – de um)

e) Lembrei-me de um caso muito curioso. (um – de um)

f) Esqueci os livros sobre a mesa. (os – dos)

g) Esqueci-me dos livros sobre a mesa. (os – dos)

h) Informo-o de que isto não é possível. (que – de que)

i) Informo-lhe que isto não é possível. (que – de que)

j) Previna os motoristas do fechamento dos postos. (os – aos)

k) Previna aos motoristas o fechamento dos postos. (os – aos)

l) Aviso- o de que não aceitarão declarações rasuradas. (o – lhe)

m) Aviso- lhe que não aceitarão declarações rasuradas. (o – lhe)

n) Perdoará a (a – à) ofensa ao (o – ao) amigo.

o) Paguei a (a – à) consulta ao (o – ao) médico.

p) Prefiro cinema a teatro. (a – do que)

6 Preencha os espaços com **a, as, à** ou **às**.

- a) Dirija-se _____ seção pessoal e solicite _____ encarregada o número do processo _____ que se deve juntar este documento.
- b) No território nacional, _____ estatísticas demonstram que _____ cada trinta minutos uma pessoa sucumbe _____ tuberculose.
- c) Vá _____ agência mais próxima e envie esses envelopes _____ outras agências o mais rápido possível.
- d) Não interessa _____ ninguém sua opinião.
- e) Visou _____ salvação das almas.
- f) Voltou _____ casa para pegar o dinheiro.
- g) Chegou _____ tempo para a aula de Português.
- h) Fomos _____ casa de João, mas ele não estava.
- i) O lápis foi atirado _____ distância.
- j) Ele estava _____ distância de cinco metros.
- k) Saí de casa, ontem _____ noite, para assistir _____ queima de fogos.
- l) Refiro-me _____ certas pessoas indiscretas.
- m) Todos foram _____ Madri nas férias.
- n) Começou _____ chover e eu não poderei voltar _____ casa de meus tios.
- o) Deverei ir _____ Inglaterra ou _____ Dinamarca no próximo ano.
- p) Não se esqueça de chegar _____ casa cedo.
- q) A casa do amigo ficava _____ poucos metros da igreja.

7 (FEI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo:

- I. Enviei dois ofícios _____ Vossa Senhoria.
- II. Dirigiam-se _____ casa das máquinas.
- III. A entrada é vedada _____ toda pessoa estranha.
- IV. A carreira _____ qual aspiro é almejada por muitos.
- V. Esta tapeçaria é semelhante _____ nossa.
- a) a – a – à – a – a d) à – à – a – à – à
- (b)** a – à – a – à – à e) a – a – à – à – a
- c) á – a – à – a – a

8 (Vunesp) Quem obedece _____ leis de trânsito, além de não estar sujeito _____ multas, evita, com mais probabilidade, ser levado _____ pressas _____ um hospital.

- (a)** às – a – às – a d) as – à – às – à
- b) as – a – às – à e) as – à – as – à
- c) às – à – às – a

9 (Univ. Fed. Santa Maria – RS) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

Nesta oportunidade, volto _____ referir-me _____ problemas já expostos _____ V. Sa. _____ alguns dias.

- a) à – àqueles – a – há d) à – àqueles – a – a
- (b)** a – àqueles – a – há e) a – aqueles – à – há
- c) a – aqueles – à – a

10 (Fuvest – SP) O progresso chegou inesperadamente _____ subúrbio. Daqui _____ poucos anos, nenhum de seus moradores se lembrará mais das casinhas que, _____ tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.

- a) aquele – a – a **(d)** àquele – a – há
- b) àquele – à – há e) aquele – à – há
- c) àquele – à – à

Exercícios-Tarefa

1 (UFPR) – Em qual das alternativas a regência verbal está **incorreta**?

- a) Prefiro sofrer injustiças do que praticá-las.
- b) Assisti a um jogo de futebol.
- c) Amar a Deus sobre todas as coisas.
- d) Aonde você irá domingo?
- e) Sempre se esforçou por fugir à mediocridade.

Resolução:

O verbo *preferir* rege a preposição *a*: Prefiro sofrer injustiças a praticá-las.

Resposta: A

2 Aponte a alternativa **errada**.

- a) Muitos operários visavam a uma vida melhor.
- b) Cheguei ao Consulado muito tarde.
- c) As tuas respostas não procedem.
- d) O velho senhor de preto não conseguiu visar o passaporte.
- e) Avisei meus filhos que não faria a viagem.

Resolução:

O verbo *avisar* é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é *meus filhos* e o objeto indireto (sempre preposicionado) é oracional: de que não faria a viagem.

Resposta: E (de que não faria...)

3 O pronome *que*, devidamente empregado, só não seria regido de preposição na opção:

- a) As falhas _____ te referiste são muitas.
- b) O filme _____ assistimos juntos saiu de cartaz.
- c) Tocaram no assunto _____ estiveste interessado.
- d) Não sei o nome do livro _____ tanto gostas.
- e) O anel _____ tanto queres é de brilhante e ouro branco.

Resolução:

Em *a* e *b*, a lacuna é corretamente preenchida por *a que*, porque os verbos *referir* e *assistir* regem a preposição *a*. Em *c*, *interessado* rege a preposição *em*: em que esti-

veste interessado. Em *d*, o verbo *gostar* rege a preposição *de*: de que tanto gostas. Em *e*, o verbo *querer*, significando desejar, é transitivo direto e, por isso, não rege preposição: O anel que tanto queres...

Resposta: E

4 (UM-SP) A regência verbal está **errada** em:

- a) Esqueceu-se do endereço.
- b) Não simpatizei com ele.
- c) O filme a que assistimos foi ótimo.
- d) Faltou-me completar aquela página.
- e) Aspiro um alto cargo político.

Resolução:

O verbo *aspirar* significando “desejar, almejar, pretender, querer” é transitivo indireto e rege a preposição *a*.

Resposta: E

5 A frase que apresenta **erro** de regência do verbo *assistir* é:

- a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
- b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
- c) Ele assiste às aulas sempre com muita seriedade.
- d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
- e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

Resolução:

O verbo *assistir* significando “ver, presenciar” é transitivo indireto, rege a preposição *a*, mas não admite o pronome *lhe* como objeto indireto. Corrigindo a frase, tem-se: Não fui ver o filme, embora quisesse assistir a ele.

Resposta: A (assistir a ele...)

6 Complete os espaços com **a, as, à, às**.

- a) A prova começará às oito horas.
- b) Percorremos os EUA de costa a costa.
- c) Na próxima esquina, vire à esquerda.
- d) À noite, todos os gatos são pardos.
- e) Não vamos embora, afinal a noite ainda é uma criança.
- f) Ele sempre usou costeletas à Elvis Presley.
- g) As inscrições para o vestibular começam a partir de setembro.
- h) "Saudade, diga a esse moço, por favor, como foi sincero meu amor."
- i) Diga a ela que estamos com saudade.
- j) Com relação a / à nossa proposta, estamos a esperar resposta.
- k) A mulher a que nos referimos está à direita.
- l) Essa roupa é igual à que usamos no desfile passado.
- m) Iremos à Bahia, depois a Santa Catarina.

Resolução:

- a) às oito horas – locução adverbial feminina

b) de costa a costa – apenas preposição entre palavras repetidas

c) à esquerda – locução adverbial feminina

d) à noite – locução adverbial feminina

e) a noite – apenas artigo, sujeito da oração

f) à Elvis Presley – fica subentendida a palavra *moda* ou *maneira*.

g) a partir – antes de verbo emprega-se preposição.

h) a esse moço – palavra masculina não admite artigo feminino.

i) a ela – pronome pessoal reto não admite artigo.

j) a(ou à) nossa proposta – crase facultativa antes de pronome possessivo feminino/ *a esperar* – verbo não admite artigo.

k) a que – *referir-se* rege a preposição *a*, o pronome relativo *que* não admite artigo / *à direita* – locução adverbial feminina.

l) à que – o regente *igual* admite a preposição *a*, que se funde ao pronome demonstrativo *a* (=aquela).

m) à Bahia/ a Santa Catarina – o verbo *ir* rege a preposição *a* e o substantivo feminino *Bahia* admite artigo *a*; *Santa Catarina* não admite artigo.

7 Use o acento grave indicador de crase nos pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo, caso seja necessário.

a) Entregue tudo aquele rapaz de azul.

b) Veja aquelas provas de que lhe falei.

c) São processos relativos aqueles novos clientes.

Resolução:

a) àquele – O verbo *entregar* é transitivo direto e indireto. Seu objeto direto é *tudo* e o indireto é *aquele rapaz de azul*, em que a preposição *a*, exigida pelo verbo, fundiu-se ao fonema *a* do pronome demonstrativo *aquele*.

b) aquelas – Não ocorre crase porque o verbo *ver* não rege preposição.

c) àqueles – O adjetivo *relativo* rege a preposição *a*, que se funde ao fonema *a* do pronome demonstrativo *aqueles*.

8 (ITA) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

Quando _____ dois dias disse _____ ela que ia _____ Itália para concluir meus estudos, pôs-se _____ chorar.

a) a – a – a – a

d) há – a – à – a

b) há – à – à – a

e) há – a – a – à

c) a – à – a – à

Resolução:

Emprega-se o verbo *haver* na indicação de tempo decorrido e apenas preposição nas duas lacunas seguintes, porque nem o pronome pessoal reto *ela*, nem o verbo *chorar* admitem artigo.

Resposta: D



AULA 1

LINGUAGEM FIGURADA E CARTA

Texto para as questões 1, 2 e 3:

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: "Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!" Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitação da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as camas e todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos de uma coletividade democrática. Pois lá pelas tantas da noite, como eu pressentisse, em meu entredormir, um vulto junto à minha cama, sentei-me estremunhado* e olhei atônito para um tipo de chiru*, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

– Pois é! Não vê que eu sou o sereno...

Mário Quintana. *As cem melhores crônicas brasileiras.*

*Glossário:

estremunhado: mal acordado.

chiru: que ou aquele que tem pele morena, traços acobocados (regionalismo: sul do Brasil).

1 (Fuvest) No início do texto, o autor declara sua "tendência para personificar as coisas". Tal tendência se manifesta na personificação dos seguintes elementos:

- a) Tia Tula, Justo e Getúlio.
- b)** mormaço, clamor público, sereno.
- c) magro, arquejante, preto.
- d) colegas, jornalistas, presidentes.
- e) vulto, chiru, crianças.

A personificação dos elementos "mormaço", "clamor público" e "sereno" se evidencia pelas expressões "mormaço para mim era um velho", "Sr. Clamor Público" e "eu sou o sereno".

2 (Fuvest) Considerando que "silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com seu sentido, com a ideia que elas representam", indique o fragmento em que essa figura de linguagem se manifesta.

- a) "olha o mormaço".
- b) "pois devia contar uns trinta anos".
- c)** "fomos alojados os do meu grupo".
- d) "com os demais jornalistas do Brasil".
- e) "pala pendente e chapéu descido sobre os olhos".

O verbo em primeira pessoa do plural *fomos* não concorda com o núcleo do sujeito *os* (= aqueles), de terceira pessoa. A concordância ideológica faz entender que o emissor inclui-se entre os que foram alojados.

3 (Fuvest) No contexto em que ocorre, a frase "estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos" (L. 12 e 13) constitui

- a) recurso expressivo que produz incoerência, uma vez que não se usa o adjetivo "grande" no diminutivo.
- b) exemplo de linguagem regional, que se manifesta também em outras partes do texto, como na palavra "brandindo".
- c) expressão de *nonsense* (linguagem surreal, ilógica), que, por sinal, ocorre também quando o autor afirma ouvir o M maiúsculo de "mormaço".
- d)** manifestação de humor irônico, o qual, aliás, corresponde ao tom predominante no texto.
- e) parte do sonho que está sendo narrado e que é revelado apenas no final do texto, principalmente no trecho "em meu entredormir".

O tom do texto é de "humor irônico", estando a ironia, no caso, no atributo "devidamente grandezinho", aplicado a um homem de "uns trinta anos".

Texto para a questão 4:

*Já agora te sigo a toda parte,
e te desejo e te perco, estou completo,
me destino, me faço tão sublime,
tão natural e cheio de segredos,
tão firme, tão fiel... Tal uma lâmina,
o povo, meu poema, te atravessa.*

Carlos D. de Andrade

4 O poema acima só **não** contém a seguinte figura de linguagem:

- a) polissíndeto
- b) anáfora
- c) elipse do sujeito
- d) comparação
- e)** silepse

Polissíndeto na repetição da conjunção *e*; anáfora na repetição de *me*, *te* e *tão*; elipse do sujeito na omissão do *eu* em *sigo*, *perco*, *estou* e *faço*; comparação em "tal uma lâmina" = como uma lâmina.

Texto para a questão 5:

Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de cima de si que não era feio que os meninos de quinze anos andassem nos cantos com as meninas de quatorze; ao contrário, os adolescentes daquela idade não tinham outro ofício, nem os cantos outra utilidade.

Machado de Assis

5 O trecho apresenta as seguintes figuras:

- a) antítese e polissíndeto
- b) prosopopeia e zeugma**
- c) silepse e assíndeto
- d) metáfora e elipse
- e) anáfora e inversão

(nem os cantos *tinham* outra utilidade)

6 (Fuvest) O anacoluto (quebra da estruturação lógica da frase), presente no provérbio “Quem ama o feio, bonito lhe parece”, também se verifica em

- a) Quem o mal deseja ao seu vizinho, vem o seu pelo caminho.**
- b) Quem anda sem dinheiro, não arranja companheiro.
- c) Quem com ferro fere, com ferro será ferido.
- d) Quem anda depressa é quem mais tropeça.
- e) Quem com o demo anda, com o demo acaba.

O anacoluto (que se definiria melhor como quebra da estruturação **sintática** da frase) ocorre tanto na frase apresentada no **caput** da questão quanto na alternativa **a** porque o **quem**, equivalente a “aquele que”, sujeito da primeira oração, faz na segunda o papel de objeto indireto.

Texto para as questões 7 e 8:

Belo Horizonte, 28 de julho de 1942

Meu caro Mário,

Estou te escrevendo rapidamente, se bem que haja muitíssima coisa que eu quero te falar (a respeito da Conferência que acabei de ler agora). Vem-me uma vontade imensa de desabafar com você tudo o que ela me fez sentir. Mas é longo, não tenho o direito de tomar seu tempo e te chatear.

Fernando Sabino

7 (Fuvest) Neste trecho de uma carta de Fernando Sabino a Mário de Andrade, o emprego de linguagem informal é bem evidente em

- a) “se bem que haja”.
- b) “que acabei de ler agora”.
- c) “Vem-me uma vontade”.
- d) “tudo o que ela me fez sentir”.
- e) “tomar seu tempo e te chatear”.**

A mistura de pronomes de segunda pessoa (“te”) e terceira (“seu”) é típica da linguagem coloquial brasileira.

8 (Fuvest) No texto, o conectivo “se bem que” estabelece relação de

- a) conformidade.
- b) condição.
- c) concessão.**
- d) alternância.
- e) consequência.

O sentido concessivo se comprova com a substituição de “se bem que” por *embora, apesar de*.

Texto para as questões 9 e 10:

**Sr. Prefeito,
junte-se a nós na
luta contra a dengue.
A sua participação
é fundamental.**

A dengue é um dos grandes desafios que enfrentamos na área de saúde no Brasil, mas, felizmente, é possível controlá-la. Para isso, é necessário que os governos estaduais e municipais e o governo federal trabalhem juntos. Nesse sentido, a sua atuação como prefeito é fundamental. Organize mutirões, envolvendo líderes comunitários da sua cidade, para lutar contra a dengue. No site www.combatadengue.com.br há todas as informações necessárias para auxiliá-lo, inclusive com materiais para *download* de uso livre. A mobilização social é a chave para o sucesso no combate à dengue.

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde SUS Ministério da Saúde BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Revista *Nordeste*, João Pessoa, ano 3. n. 35. maio/jun. 2009.

9 (Enem) O texto exemplifica um gênero textual híbrido entre carta e publicidade oficial. Em seu conteúdo, é possível perceber aspectos relacionados a gêneros digitais. Considerando-se a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação presentes no texto, infere-se que

- a) a utilização do termo *download* indica restrição de leitura de informações a respeito de formas de combate à dengue.
- b) a diversidade dos sistemas de comunicação empregados e mencionados reduz a possibilidade de acesso às informações a respeito do combate à dengue.
- c) a utilização do material disponibilizado para *download* no site www.combatadengue.com.br restringe-se ao receptor da publicidade.
- d) a necessidade de atingir públicos distintos se revela por meio da estratégia de disponibilização de informações empregada pelo emissor.**
- e) a utilização desse gênero textual compreende, no próprio texto, o detalhamento de informações a respeito de formas de combate à dengue.

A utilização da internet como meio de disponibilizar informações atende à “necessidade de atingir públicos distintos”.

10 (Enem) Diante dos recursos argumentativos utilizados, depreende-se que o texto apresentado

a) se dirige aos líderes comunitários para tomarem a iniciativa de combater a dengue.

b) conclama toda a população a participar das estratégias de combate ao mosquito da dengue.

c) se dirige aos prefeitos, conclamando-os a organizarem iniciativas de combate à dengue.

d) tem como objetivo ensinar os procedimentos técnicos necessários para o combate ao mosquito da dengue.

e) apela ao governo federal para que dê apoio aos governos estaduais e municipais no combate ao mosquito da dengue.

O texto se dirige, explicitamente, aos prefeitos, como já se percebe pelo vocativo inicial.

Exercícios-Tarefa

CANÇÃO DO EXÍLIO

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro pro cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

In: *Obra Poética de A. Gonçalves Dias -I. Org.*, cronologia e notas de Manuel Bandeira. São Paulo: Nacional, 1944. pp. 21-22.

1 (Unifesp) Entre as figuras de sintaxe, como recursos que um autor emprega para obter maior expressividade, existe a zeugma. Uma das formas de elipse, a zeugma consiste na supressão de um vocábulo, já enunciado em frase anterior, por estar subentendido. No poema de Gonçalves Dias, a zeugma ocorre apenas em

a) “Sem qu'inda aviste as palmeiras.”

b) “Em cismar, sozinho, à noite.”

c) “As aves, que aqui gorjeiam.”

d) “Nossa vida mais amores.”

e) “Nosso céu tem mais estrelas.”

Resolução:

A zeugma ocorre em “Nossa vida mais amores”, no qual se subentende o verbo “tem”, já presente em orações anteriores.

Resposta: D

2 (PUCCAMP) A frase em que a concordância **não** é excepcional é

a) A população mais carente, que vemos vivendo em condições subumanas, são os que mais necessitam de um serviço público de saúde decente e eficaz.

b) Está nas mãos do governo, em qualquer escalão que se considere, articularem diferentes forças para que sejam viabilizados os projetos prioritários da Educação.

c) Nessa hora, invariavelmente, os ônibus ficam apinhados de gente, que não veem a hora de chegar a seu destino, casas-dormitórios sem o mínimo conforto.

d) O time todo, sem exceção, não resistiram à execução do Hino Nacional e choraram sem o mínimo constrangimento.

e) O assessor mais direto do Presidente solicitou à equipe econômica que se pronunciasse sobre o assunto em curtíssimo espaço de tempo.

Resolução:

Temos silepse de número em:

a) A população... são os

b) do governo... articularem

c) de gente... veem

d) O time... resistiram

Resposta: E

3 (FGV) No trecho “Nem a lua sequer o sabia. A lua, relógio parado...”, podem ser identificadas, na ordem em que aparecem, as seguintes figuras de linguagem:

a) personificação e elipse. d) hipérbole e anacoluto.

b) metáfora e inversão. e) sinédoque e pleonasma.

c) metonímia e silepse.

Resolução:

Em *Nem a lua sequer o sabia*, o narrador atribuiu à Lua características humanas ao afirmar que ela *sabia*. A *lua, relógio parado* é uma frase nominal em que a vírgula indica a elipse do verbo *ser* (era).

Resposta: A

4 *O terrorismo desobriga-se de qualquer tipo de humanidade. Quanto mais inocentes, melhor. Quanto mais covarde, melhor. Quanto mais sanguinário, melhor. Quanto mais repugnante, melhor.*

Alberto Dines, *Jornal do Brasil*, 23/8/03.

O paralelismo sintático e semântico do trecho é obtido por meio das seguintes figuras:

a) assíndeto e aliteração. d) silepse e pleonasma.

b) anáfora e elipse. e) anáfora e zeugma.

c) polissíndeto e zeugma.

Resolução:

Ocorre anáfora na repetição da expressão que inicia os segmentos (“Quanto mais”) e elipse do verbo *ser* (frases nominais). O professor deve observar, à parte, que “terrorismo” é metonímia – abstrato (“terrorismo”) pelo concreto (terroristas).

Resposta: B

Texto para a questão 5:

Venho solicitar a clarividente atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes.

Coluna Penalti, *Carta Capital*, 28 abr. 2010

5 (Enem) O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então presidente da República Getúlio Vargas. As opções linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi elaborado em linguagem

- a) regional, adequada à troca de informações na situação apresentada.
- b) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do futebol.
- c) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão brasileiro comum.

d) culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação de comunicação.

e) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu interlocutor.

Resolução:

Como em "Todos falamos futebol" o sentido é conotativo, ou seja, figurado, não há necessidade, portanto, de empregar a preposição *de*. Com essa frase, o autor do texto sugere que o futebol faz parte da natureza do brasileiro.

Resposta: D

6 (ESPM – adaptada) Assinale a afirmação **incorreta** sobre uma frase de propaganda, veiculada pela mídia, do refrigerante Coca-Cola:

"Todos falamos futebol"

- a) A concordância do verbo não é gramatical (com o sujeito "todos"), mas sim ideológica.
- b) Ao procedimento usado dá-se o nome de silepse de pessoa.
- c) O emissor da mensagem se inclui entre aqueles que falam futebol.
- d) O mesmo fenômeno de silepse ocorre na frase "Vossa Excelência deve estar equivocado", diferenciando-se apenas para a manipulação de gênero.
- e) A frase tem sentido literal, por isso deveria ter sido empregada a preposição *de*: falamos de futebol.

Resolução:

O texto é elaborado em linguagem culta, como é adequado a uma carta dirigida ao presidente da República.

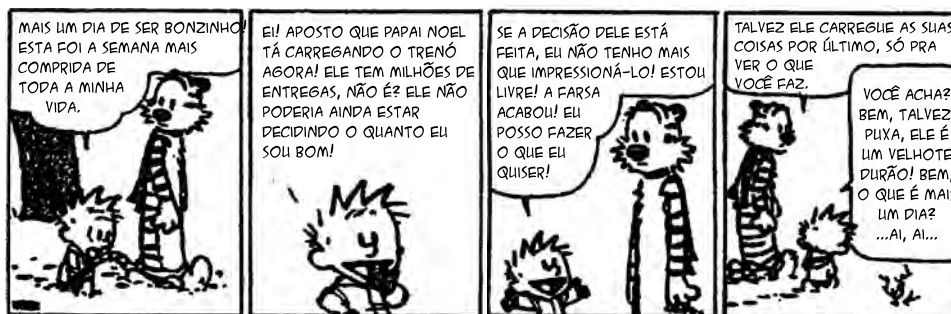
Resposta: E

AULA 2

CARTUM, CHARGE, TIRA E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Texto para as questões 1, 2 e 3:

Observe a tira do garoto Calvin e do tigre Haroldo, publicada por Bill Watterson.



1 (Mackenzie) Assinale a alternativa correta.

- a) Calvin apresenta um bom comportamento e, por isso, espera pacientemente a chegada de seus presentes.
- b) Comportar-se bem é fácil para Calvin, pois ele sabe que seus pais gostariam dessa atitude.
- c) O tigre não acredita em Papai Noel e quer convencer Calvin a fazer o mesmo.
- d) Calvin não acredita em Papai Noel nem na entrega de presentes pelo velhinho.
- e) Calvin evita comportar-se mal apenas para ganhar presentes de Natal.

Todas as falas de Calvin indicam que lhe custa muito "ser bonzinho" e que ele se esforça em sê-lo apenas para iludir Papai Noel.

2 (Mackenzie) Assinale a alternativa correta.

- a) A interjeição *Ei!* (2.º quadrinho) é utilizada para expressar o cansaço do garoto causado pela espera dos presentes.
- b) No último quadrinho, a fala do tigre faz com que o garoto mude as conclusões a que tinha chegado.
- c) Na expressão *velhote durão* (4.º quadrinho), o aumentativo indica o tamanho do Papai Noel, imaginado como um velho alto pelo garoto.
- d) A palavra *comprida* (1.º quadrinho) pode ser trocada por “cumprida”, já que as duas formas da escrita têm o mesmo sentido.
- e) A forma verbal *carregue* (4.º quadrinho) expressa fato dado como certo.

A fala do tigre leva Calvin a alterar suas conclusões a respeito do momento adequado para deixar de “ser bonzinho”.

3 (Mackenzie) É correto afirmar que

- a) apenas o advérbio *agora*, em *tá carregando o trenó agora*, denota representação de tempo concomitante ao da fala.
- b) *puxa*, no último quadrinho, é forma verbal de “puxar” na 3.ª pessoa do singular.
- c) o pronome *quanto*, em *estar decidindo o quanto eu sou bom*, representa de forma precisa o resultado da avaliação do comportamento do garoto.
- d) o uso da conjunção *Se* (3.º quadrinho) introduz nova conclusão, excluindo a hipótese levantada pelo garoto no quadrinho anterior.
- e) o pronome *Esta*, em *Esta foi a semana* (1.º quadrinho), indica o tempo presente e por isso não poderia ser substituído por “Essa”.

Esta indica a semana mais próxima – no caso, a semana em curso ou em vias de terminar quando se passa a cena. *Essa* indicaria a semana já transcorrida, já encerrada.

Charge para a questão 4:

AS COBRAS/Luis Fernando Veríssimo



O Estado de S. Paulo, 18/4/1996. D4.

4 (Fuvest)

a) Explique o jogo de palavras que faz a graça da tira.

O efeito humorístico decorre da exploração de dois sentidos da palavra “chato”, que, no segundo quadro, explicita a noção geográfica do achatamento do orbe terrestre na região polar e, no terceiro quadro, instaurando a ambiguidade, retoma implicitamente essa palavra, em outra acepção, designativa da “chatice” ou tédio dos domingos sem futebol.

b) Identifique a diferença no uso da linguagem em que se apoia esse jogo.

No segundo quadro, “chato” indica uma característica de forma espacial referendada pela norma culta, equivalente a “achatado”, forma mais usual, mas que não se prestaria ao jogo de palavras. No terceiro quadro, a palavra reveste-se da conotação popular, como expressão que a gíria incorporou ao nosso falar, e até ao fazer poético (lembramos os conhecidos “Eterno”, “O Homem, as Viagens”, de Drummond), com o sentido de “aborrecido”, “entediante” e assemelhados.

5 (Unicamp – SP) L. F. Veríssimo certamente ficaria satisfeito se você, mesmo nesta situação um pouco tensa, achasse graça na tira a seguir.

AS COBRAS/Luis Fernando Veríssimo



Para achar graça, você precisa perceber que a tira traz implícitas duas opiniões opostas relativas a uma prática institucional de nossa sociedade.

a) Quais as duas opiniões contidas na tira?

As duas opiniões dizem respeito a *casamento* e *felicidade*. Deduz-se que há uma opinião favorável e outra contrária à instituição do casamento: no primeiro quadrinho o casamento é apresentado como desejável, mas no último ele é tido como incompatível com a felicidade.

b) Qual dessas duas opiniões pode ser considerada um argumento favorável à manutenção dessa prática institucional?

No primeiro quadrinho, formula-se o voto de que a personagem se case, o que implica uma opinião favorável ao casamento, embora em seguida, paradoxalmente, casamento e felicidade sejam apresentados como excludentes.

6 (Enem – 2010 – reaplicação)



XAVIER, C. Disponível em: <http://www.releituras.com>. Acesso em 3 set. 2010.

Considerando a relação entre os usos oral e escrito da língua, tratada no texto, verifica-se que a escrita

- a) modifica as ideias e intenções daqueles que tiveram seus textos registrados por outros.
- b) permite, com mais facilidade, a propagação e a permanência de ideias ao longo do tempo.
- c) figura como um modo comunicativo superior ao da oralidade.
- d) leva as pessoas a desacreditarem nos fatos narrados por meio da oralidade.
- e) tem seu surgimento concomitante ao da oralidade.

A escrita perpetua o conhecimento.

7 (ESPM) A montagem de imagens e palavras abaixo ilustra o texto de propaganda de uma escola particular.



Época, n.º 72, de 4/10/99.

A frase do texto de propaganda que estaria em **desacordo** com as sugestões da montagem anterior é

- a) Com a agressão ao meio ambiente nós aprendemos a importância de cuidar do meio em que vivemos e de passar a preservá-lo.
- b) De *bomba* a *pomba* há mais que um jogo de palavras: há o salto de qualidade que se deve dar na passagem do século.
- c) A lição das catástrofes, quando aproveitada, é a de se valorizar de modo absoluto a construção de um caminho de pacificação.
- d) O passado recente nos deu exemplos instigantes dos caminhos dos quais não vale a pena nos afastarmos no século XXI.
- e) Para bem se aprender uma lição do século XX, não é possível esquecer qual foi sua mais trágica invenção.

Charge para a questão 8:



Gazeta do Povo, 18/6/2010.

8 (Unifesp – 2012) Analise as afirmações:

- I. O efeito de humor da charge advém da ideia de engano na ligação, decorrente das diferentes formas para enunciar o mesmo nome.
- II. Em determinados contextos comunicativos, *Wilson* e *Wirso* podem ser usados como formas equivalentes, dependendo da variante linguística de que se vale o falante em sua enunciação.
- III. A frase – *NÃO, É O WILSON.* – manteria o sentido com a omissão do ponto após o advérbio *não*.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Os itens I e II estão corretos porque os interlocutores se referem à mesma pessoa, sendo que a diferença está apenas no linguajar caipira do primeiro. A omissão do ponto mudaria o sentido da frase do item III. Sem o ponto, o segundo interlocutor estaria negando ser *Wilson*.

9 (Enem)

Texto I

O chamado “fumante passivo” é aquele indivíduo que não fuma, mas acaba respirando a fumaça dos cigarros fumados ao seu redor. Até hoje, discutem-se muito os efeitos do fumo passivo, mas uma coisa é certa: quem não fuma não é obrigado a respirar a fumaça dos outros. O fumo passivo é um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Na Europa, estima-se que 79% das pessoas estão expostas à fumaça “de segunda mão”, enquanto, nos Estados Unidos, 88% dos não fumantes acabam fumando passivamente. A Sociedade do Câncer da Nova Zelândia informa que o fumo passivo é a terceira entre as principais causas de morte no país, depois do fumo ativo e do uso de álcool.

Disponível em: www.terra.com.br.
Acesso em: 27/4/2010 (fragmento).

Texto II



Disponível em: <http://rickjaimecomics.blogspot.com>.
Acesso em: 27/4/2010.

Ao abordar a questão do tabagismo, os textos I e II procuram demonstrar que

- a) a quantidade de cigarros consumidos por pessoa, diariamente, excede o máximo de nicotina recomendado para os indivíduos, inclusive para os não fumantes.
- b) para garantir o prazer que o indivíduo tem ao fumar, será necessário aumentar as estatísticas de fumo passivo.
- c) a conscientização dos fumantes passivos é uma maneira de manter a privacidade de cada indivíduo e garantir a saúde de todos.
- d) os não fumantes precisam ser respeitados e poupados, pois estes também estão sujeitos às doenças causadas pelo tabagismo.
- e) o fumante passivo não é obrigado a inalar as mesmas toxinas que um fumante; portanto, depende dele evitar ou não a contaminação proveniente da exposição ao fumo.

Ambos os textos, ao apontar os males do tabagismo passivo, sugerem a providência formulada na alternativa de resposta.

Charge para a questão 10:



www.chargeonline.com.br

10 (Unifesp – 2012) No contexto apresentado, o personagem expressa-se informalmente. Se sua frase fosse proferida em norma-padrão da língua, assumiria a seguinte redação:

- a) Fazemos o seguinte: a gente ressuscita o Bin Laden e lhe matamos de novo.
- b) A gente faz o seguinte: ressuscita o Bin Laden e lhe mata de novo.
- c) Nós faremos o seguinte: ressuscitamos o Bin Laden e matamos ele de novo.
- d) Façamos o seguinte: a gente ressuscitamos o Bin Laden e matamos de novo.
- e) Façamos o seguinte: nós ressuscitamos o Bin Laden e o matamos de novo.

Os termos *gente* e *ele* foram empregados pela personagem na variante popular. Na norma padrão, a *gente* corresponde a *nós* e o pronome *ele*, que tem função subjetiva, deve ser substituído por *o*, pronome que funciona como objeto do verbo *matar*.

Exercícios-Tarefa

1 (Enem – 2010)

Enquanto isso, na Amazônia, em 2059



BESSINHA. Disponível em:

http://pattindica.files.wordpress.com/2009/08/bessinha_458904-jgp-image_1245119001858.jpeg (adaptado).

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- a) a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- b) a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- c) o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- d) o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- e) a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

Resolução:

“Tá”, por “está”, é redução típica do coloquial brasileiro, de uso geral no país.

Resposta: C

Texto para a questão 2:



XAVIER, C. *Quadrinho quadrado*. Disponível em: <http://www.releituras.com>. Acesso em: 5/7/2009.

2 (Enem) Tendo em vista a segunda fala do personagem entrevistado, constata-se que

- a) o entrevistado deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.
- b) o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra "motivação".
- c) são utilizados diversos recursos da linguagem literária, tais como a metáfora e a metonímia.
- d) o entrevistado deseja informar de modo objetivo o jornalista sobre as etapas de produção de um livro.
- e) o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

Resolução:

O humor se deve ao fato de a expressão "pelas costas" ser tomada, primeiro, em sentido figurado e, depois, em sentido literal.

Resposta: E

3 (Fuvest)



Dos recursos linguísticos presentes nos quadrinhos, o que contribuiu de modo mais decisivo para o efeito de humor é a

- a) pergunta subentendida no primeiro quadrinho.
- b) primeira fala do primeiro quadrinho.
- c) falta de sentido do diálogo entre o candidato e o cabo eleitoral.
- d) utilização de Fulano, Beltrano e Sicrano como nomes próprios.
- e) ambiguidade no uso da expressão "pelas costas".

Resolução:

A própria expressão facial do entrevistado (caricatura do escritor argentino Jorge Luis Borges) demonstra o "objetivo... de evidenciar seu sentimento" sobre o assunto a que se refere: os suplícios ou a obsessão do escritor no "processo de produção de um livro", que, se não for encerrado com a publicação, pode estender-se interminavelmente.

Resposta: E

4 (Enem – 2010 – reaplicação)



Calvin apresenta a Haroldo (seu tigre de estimação) sua escultura na neve, fazendo uso de uma linguagem especializada. Os quadrinhos rompem com a expectativa do leitor porque

- a) Calvin, na sua última fala, emprega um registro formal e adequado para a expressão de uma criança.
- b) Haroldo, no último quadrinho, apropria-se do registro linguístico usado por Calvin na apresentação de sua obra de arte.
- c) Calvin emprega um registro de linguagem incompatível com a linguagem de quadrinhos.
- d) Calvin, no último quadrinho, utiliza um registro linguístico informal.
- e) Haroldo não compreende o que Calvin lhe explica em razão do registro formal utilizado por este último.

Resolução:

"Qual é" é exemplo de registro informal.

Resposta: D



5 (Cásper Líbero) Na história em quadrinhos acima, a comunicação via internet sugere

- a) dúvida sobre a idoneidade moral daqueles com quem nos relacionamos via *e-mail*.
- b) ofensa recíproca decorrente da interpretação enganosa das mensagens trocadas pelo casal.
- c) descrédito recíproco suscitado pela relação verdade-mentira.
- d) julgamento expresso pela realidade virtual a partir de valores transmitidos pela família.
- e) renovação dos modelos tecnológicos e estéticos na adolescência.

Resolução:

Os internautas se arrependem de ter criado perfis falsos, mas se desapontam quando a descrição corresponde à realidade.

Resposta: C

Texto para o teste 4:

Morte e Vida Severina, o texto mais popular de João Cabral, é um auto de natal inspirado no folclore pernambucano e na tradição ibérica. Sua linha narrativa segue dois movimentos, que já aparecem no título: “morte” e “vida”. No primeiro, temos o trajeto de Severino, personagem-protagonista, para Recife, em face da opressão econômico-social. Severino tem a força coletiva de uma personagem típica: representa o retirante nordestino. No segundo movimento, o da “vida”, o autor não coloca a euforia da ressurreição dos autos tradicionais; ao contrário, o otimismo que aí ocorre é de confiança no homem, em sua capacidade de resolver os problemas sociais.

4 Todos os episódios relativos à *Morte e Vida Severina* atestam a presença da morte no itinerário da personagem central, **exceto**:

- a) a conversa ouvida pelo retirante ao pé de um muro alto, quando de sua chegada ao Recife.
- b) a cena assistida por Severino na casa à qual fora atraído por uma cantoria.
- c) o diálogo do retirante com a mulher da janela, a respeito de como conseguir trabalho.
- d) o encontro com os irmãos das almas.
- e)** a cena assistida na casa de Seu José, mestre carpina.

Cena relativa ao nascimento do filho de Seu José, mestre carpina.

Texto I

Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias. O que o segurava era a família. Vivia preso como um novilho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não.

(...) Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. Deveria continuar a arrastá-los? Sinhá Vitória dormia mal na cama de varas. Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo.

(Graciliano Ramos, *Vidas Secas*)

Texto II

*Para Graciliano, o roceiro pobre é um outro, enigmático, impermeável. Não há solução fácil para uma tentativa de incorporação dessa figura no campo da ficção. É lidando com o impasse, ao invés de fáceis soluções, que Graciliano vai criar *Vidas Secas*, elaborando uma linguagem, uma estrutura romanesca, uma constituição de narrador em que narrador e criaturas se tocam, mas não se identificam. Em grande medida, o debate acontece porque, para a intelectualidade brasileira naquele momento, o pobre, a despeito de aparecer idealizado em certos aspectos, ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que *Vidas Secas* faz é, com pretensão não envolvimento da voz que controla a narrativa, dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes.*

(Luís Bueno, “Guimarães, Clarice e antes”, in *Teresa*)

5 (Enem – modificado) A partir dos trechos, avalie as informações:

I. O pobre, antes tratado de forma exótica e folclórica pelo regionalismo pitoresco, transforma-se em protagonista do romance social de 30.

II. A incorporação do pobre e de outros marginalizados indica a tendência da ficção brasileira da década de 30 de tentar superar a grande distância entre o intelectual e as camadas populares.

III. Graciliano e os demais autores da década de 30 conseguiram, com suas obras, modificar a posição social do sertanejo na realidade nacional.

É correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III. **d) I e II.** e) II e III.

Os autores da década de 1930 denunciaram a situação adversa do Nordeste, mas não “conseguiram, com suas obras, modificar a posição social do sertanejo na realidade nacional”.

Texto para o teste 6:

O senhor tolere, isto é o sertão. Uns querem que não seja: que situado sertão é por os campos gerais a fora a dentro, eles dizem, fim de rumo, terras altas, demais do Uruçuia. Toleima. Para os de Corinto e do Curvelo, então, o aqui não é dito sertão? Ah, que tem maior. (...) Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em toda a parte.

(João Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*)

6 (Mackenzie – SP) No contexto da obra do escritor, assinale a alternativa correta.

a) O diálogo entre o autor e o leitor – “O senhor tolere (...) o senhor sabe” – é traço estilístico de Guimarães Rosa, caracterizado essencialmente pela oralidade e espontaneidade da fala sertaneja.

b) Expressões como “Tolima” e “opiniões”, entre outras, dão um tom humorístico ao discurso e reforçam a crítica do autor à ingenuidade e cultura não letrada do sertanejo.

c) Na fala do narrador-personagem, problematizam-se os limites de uma determinada região geográfica do Brasil – o sertão –, formalizando-se, assim, o tema da relatividade dos juízos.

d) O fragmento exemplifica o regionalismo de Guimarães Rosa, desenvolvido a partir de um enfoque naturalista, em que se ressalta a cor local – “fim de rumo, terras altas, demais do Uruçuia”.

e) O foco centrado na conversa de dois interlocutores de culturas diferentes – o sertanejo e o “senhor” – é índice da temática neorrealista que caracteriza o escritor, qual seja, o contraste entre cidade e campo.

Riobaldo, o narrador, questiona, no trecho transcrito, a localização e os limites do sertão, ficando claro, na célebre frase final, que não se trata do sertão físico, mas de uma região metafísica.

7 (Fuvest – SP) A ação desta história terá como resultado minha transfiguração em outrem (...)

Neste excerto de *A Hora da Estrela*, o narrador expressa uma de suas tendências mais marcantes, que ele irá reiterar ao longo de todo o livro. Entre os trechos abaixo, o único que **não** expressa tendência correspondente é

a) “Vejo a nordestina se olhando ao espelho e (...) no espelho aparece o meu rosto cansado e barbudo. Tanto nós nos intertrocamos.”

b) “É paixão minha ser o outro. No caso a outra.”

c) “Enquanto isso, Macabéa no chão parecia se tornar cada vez mais uma Macabéa, como se chegasse a si mesma.”

d) “Queiram os deuses que eu nunca descreva o lázaro porque senão eu me cobriria de lepra.”

e) “Eu te conheço até o osso por intermédio de uma encantação que vem de mim para ti.”

A alternativa **C** não expressa correspondência semântica com o excerto transcrito, no qual o narrador afirma que a ação dessa história o transfigurará em outrem. Em **C**, as informações referem-se apenas à personagem Macabéa, no momento de sua morte.

Leia o poema de Haroldo de Campos.

*poesia em tempo de fome
fome em tempo de poesia
poesia em lugar do homem
pronome em lugar do nome
homem em lugar de poesia
nome em lugar de pronome
poesia de dar o nome
nomear é dar o nome
nomeio o nome
nomeio o homem
no meio a fome
nomeio a fome*

8 (UFTM) Do ponto de vista do conteúdo, o poema, ao tratar de questões como _____, reveste-se de um viés _____. Do ponto de vista da forma, está presente a _____, o que se pode comprovar com as formas *nomeio / nome / no meio*.

Os espaços da frase devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

a) a poesia – literário – hipérbole

b) o homem – social – sinestesia

c) a gramática – linguístico – antítese

d) a poesia – histórico – metonímia

e) a fome – social – paronomásia

Exercícios-Tarefa

1 Leia os textos abaixo e indique o tema central da poética de Carlos Drummond de Andrade:

a) *Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai Carlos! ser gauche na vida.*

*As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.*

.....
*Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.
Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.*

Resolução:

O indivíduo.

b) *Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.*

Resolução:

O choque social (poesia social).

c) *E o amor sempre nessa toada!
briga perdoa perdoa briga.
Não se deve xingar a vida,
a gente vive, depois esquece.
Só o amor volta para brigar,
para perdoar,
amor cachorro bandido trem.*

*Mas, se não fosse ele, também
que graça que a vida tinha?
Mariquita, dá cá o pito,
no teu pito está o infinito.*

Resolução:

O conhecimento amoroso (“amar-amado”).

d) *No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

Resolução:

Tentativa de exploração e de interpretação do estar-no-mundo (poesia metafísica ou existencial).

O Elefante

Fabrico um elefante
de meus poucos recursos.
Um tanto de madeira
tirado a velhos móveis
talvez lhe dê apoio.
E o encho de algodão,
de paina, de doçura.
A cola vai fixar
suas orelhas pensas.
A tromba se enovela,
é a parte mais feliz
de sua arquitetura.
Mas há também as presas,
dessa matéria pura
que não sei figurar.
Tão alva essa riqueza
a esponjar-se nos circos
sem perda ou corrupção.
E há por fim os olhos,
onde se deposita
a parte do elefante
mais fluida e permanente,
alheia a toda fraude. (...)

(Carlos Drummond de Andrade)

2 (PUC – adaptada) Esse poema integra a obra *A Rosa do Povo*, escrita em 1945 por Carlos Drummond de Andrade. Ao lado de *Sentimento do Mundo* (1940), *A Rosa do Povo* constitui o ponto mais alto do segundo período de produção poética drummondiana.

a) Indique os aspectos que, tematicamente, mais caracterizam essas duas obras.

Resolução:

Sentimento do Mundo e *A Rosa do Povo*, respectivamente, de 1940 e 1945, integram a fase “social”, “participante” ou “engajada” da lírica drummondiana, na qual o poeta faz da palavra poética uma arma de denúncia, combate e conscientização. Nessa direção, incluem-se as líricas de guerra: “Telegrama de Moscou”, “Carta a Stalingrado”, “Mas viveremos”, “Com o Russo em Berlim”, que cantam a esperança da vitória sobre o totalitarismo nazifascista. Contra a opressão interna da ditadura, do Estado Novo, e contra a alienação do homem e a vida, o que marca essa etapa da poesia é o tema de “O Lutador”, “Consideração do Poema” e “Procura da Poesia”, manifestações mais densas do materialismo drummondiano.

b) Apesar de modernista, o poema *O Elefante* guarda uma regularidade métrica que dá expressiva cadência musical ao texto. Aponte-a.

Resolução:

A métrica regular, vazada em hexassílabos, acentua a fluência do ritmo, próximo da tradição popular dos versos curtos.

Leia o texto abaixo para responder à questão 3.

Tecendo a manhã

1.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

3 Assinale a alternativa **incorreta** sobre o excerto de João Cabral de Melo Neto transcrito:

a) A leitura conduz o leitor à percepção da poesia participante do autor, que sugere a integração entre todos os homens.

b) A metáfora que representará o homem é a figura do galo, cujo canto é o chamado de união em busca de um tempo claro.

c) A concisão pode ser facilmente percebida pela escassez de adjetivação e pela valorização do substantivo concreto.

d) A palavra canto articula-se como única possibilidade de rompimento do estado de silêncio e a abertura para um novo tempo de solidariedade entre todos os homens.

e) Os excessos líricos impedem uma percepção absoluta das intenções sociais pretendidas pelo poeta, que procura disfarçar seus ideais diante de um tempo de completa censura ideológica.

Resolução:

A poesia de João Cabral de Melo Neto não está distanciada do social, que é o fundamento de sua segunda fase, considerada como seu período de humanização, cujo ápice é *Morte e Vida Severina*. No poema em análise, não há “excessos líricos” que impediriam a percepção das “intenções sociais pretendidas pelo poeta”.

Resposta: E

4 (Unicamp) Leia o seguinte trecho do capítulo “Contas”, de *Vidas Secas*:

Tinha a obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia seu lugar. Bem. Nasceria com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar a situação, espantar-se-ia (...) Era a sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família. Cortar mandacaru, ensebar látégos – aquilo estava no sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos. Por que seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos? Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias.

a) Que visão Fabiano tem de sua própria condição? Justifique.

Resolução:

Trata-se de uma visão extremamente alienada e conformista (“conformava-se, não pretendia mais nada”, diz ele), justificada, inclusive, com base em uma lógica determinista. Fabiano aceita a exploração e a condição social miserável em que vive como se fossem naturais, produtos de uma sina (“Nasceria com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar a situação, espantar-se-ia [...] Era a sina.”), ou mesmo de uma herança genética, pois, segundo ele, o “pai vivera assim, o avô também [...] aquilo estava no sangue”.

b) Explique a referência que ele faz aos “homens ricos” com base no enredo do livro.

Resolução:

Os “homens ricos” mencionados são homens de posses, senhores de terras, exploradores como o proprietário das terras em que se instala Fabiano com sua família. Como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, Fabiano precisava recorrer à feira para compras de mantimentos, a fim de alimentar a família. Para isso, negociava os poucos bezerros e cabritos que possuía com o proprietário das terras, que os comprava a preços baixíssimos. O valor que conseguia com os animais não era suficiente para se manter e precisava recorrer ao patrão, que lhe cobrava juros altíssimos pelos empréstimos. As contas do patrão nunca batiam com as de Sinhá Vitória, em virtude dos juros exorbitantes cobrados por tais empréstimos. Quando Fabiano reclamava, o patrão, irritado, mandava-o procurar outra fazenda. Fabiano, então, sem alternativa, calava-se e se submetia aos desmandos e à exploração do patrão.

Texto para a questão 5:

Mas, afinal, as chuvas cessaram, e deu uma manhã em que Nhô Augusto saiu para o terreiro e desconheceu o mundo: um sol, talqualzinho a bola de enxofre do fundo do pote, marin hava céu acima, num azul de água sem

praias, com luz jogada de um para o outro lado, e um desperdício de verdes cá em baixo – a manhã mais bonita que ele já pudera ver.

Estava capinando, na beira do rego.

De repente, na altura, a manhã gargalhou: um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralando de rir. E outro. Mais outro. E ainda outro, mais baixo, com as maitacas verdinhas, grulhantes, gralhantes, incapazes de acertarem as vozes na disciplina de um coro.

Depois, um grupo verde-azulado, mais sóbrio de gritos e em fileiras mais juntas.

– Uai! Até as maracanãs!

E mais maitacas. E outra vez as maracanãs fanhosas. E não se acabavam mais. Quase sem folga: era uma revoadada estrilando bem por cima da gente, e outra brotando ao norte, como pontozinho preto, e outra – grão de verdura – se sumindo no sul.

– Levou o diabo, que eu nunca pensei que tinha tantos!

E agora os periquitos, os periquitinhos de guinchos timpânicos, uma esquadrilha sobrevoando outra... E mesmo, de vez em quando, discutindo, brigando, um casal de papagaios ciumentos. Todos tinham muita pressa: os únicos que interromperam, por momentos, a viagem foram os alegres tuins, os minúsculos tuins de cabecinhas amarelas, que não levam nada a sério, e que choveram nos pés de mamão e fizeram recreio, aos pares, sem sustar o alarido – rrrl-rrril! rrrl-rrril!...

Mas o que não se interrompia era o trânsito das gárgulas maitacas. Um bando grazinava alto, risonho, para o que ia na frente: – Me espera!... Me espera!... – E o grito tremia e ficava nos ares, para o outro escalão, que avançava lá atrás.

– Virgem! Estão todas assanhadas, pensando que já tem milho nas roças... Mas, também, como é que podia haver um de-manhã mesmo bonito, sem as maitacas?!...

O sol ia subindo, por cima do voo verde das aves itinerantes. Do outro lado da cerca, passou uma rapariga. Bonita! Todas as mulheres eram bonitas. Todo anjo do céu devia de ser mulher.

(Guimarães Rosa, “A Hora e Vez de Augusto Matraga”)

5 (PUC – SP) O trecho em questão valoriza aspectos sensoriais, particularmente os ligados à visão e à audição. O escritor obtém efeito poético valendo-se de figuras de linguagem. Assim sendo, transcreva do texto as seguintes figuras:

a) metáforas;

Resolução:

Podem ser citadas as seguintes metáforas:

“azul de água sem praias”;

“as maitacas verdinhas (...) incapazes de acertarem as vozes na disciplina de um coro”;

“brotando ao norte”;

“outra – grão de verdura – se sumindo no sul”;

“os periquitinhos de guinchos timpânicos, uma esquadrilha sobrevoando outra...”;

“os minúsculos tuins (...) que choveram nos pés de mamão”.

b) aliterações;

Resolução:

A repetição de fonemas consonantais ocorre constantemente. As aliterações mais evidentes são, entre outras:

“Mas, afinal, as chuvas cessaram”: fonema /s/;

“um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros”: fonemas /t/ e /s/;

“e outra brotando ao norte”: fonema /r/ e /t/;

“os periquitos, os periquitinhos de guinchos timpânicos”: fonema /t/, /s/ e /p/;

“O sol ia subindo, por cima do voo verde das aves itinerantes”: fonemas /s/ e /v/;

“Todo anjo do céu devia de ser mulher”: fonemas /d/ e /s/.

c) prosopopeias;

Resolução:

Há as seguintes prosopopeias:

“um sol (...) marinava céu acima”;

“a manhã gargalhou”;

“as maitacas (...) incapazes de acertarem as vozes na disciplina de um coro”;

“discutindo, brigando, um casal de papagaios ciumentos”;

“Um bando grazinava alto, risonho, para o que ia na frente: – Me espera!... Me espera!...”.

d) onomatopeias.

Resolução:

No fragmento, há onomatopeia nas passagens:

“um bando de maitacas passava, tinindo guizos, partindo vidros, estralejando de rir;

“as maitacas verdinhas, grulhantes, gralhantes”;

“E outra vez as maracanãs fanhosas”;

“era uma revoada estrilando”;

“os periquitinhos de guinchos timpânicos”;

“os alegres tuins, os minúsculos tuins de cabecinhas amarelas”;

“sem sustar o alarido – rrrl-rrril! rrrl-rrril!...”.

6 (PUCCamp – SP) São as seguintes as características básicas da **poesia concreta**:

a) a unidade poética deixa de ser a palavra e passa a ser o verso; busca-se adequação da forma poética às características do mundo moderno.

b) a palavra é explorada quanto aos aspectos semântico, sintático, sonoro e gráfico (visual); o espaço *papel* passa a integrar o significado do poema.

c) cada palavra refere-se às palavras circunvizinhas verbal, vocal ou visualmente; respeita-se a distribuição linear da linguagem verbal.

d) evita-se o imediatismo da comunicação visual; utilizam-se cores, tipos diferentes de letras, recursos de outras artes e linguagens.

e) o poema é uma aventura de palavras no espaço; defende-se uma poesia a serviço da manifestação da pura subjetividade.

Resolução:

Levando ao máximo a tendência ao despojamento vocabular e à racionalização da linguagem, a poesia concreta se evidencia pelo diálogo e antagonismo em relação aos recursos poéticos tradicionais. Exploram-se todas as potencialidades das palavras e de suas combinações semânticas e sintáticas. Além disso, são utilizados novos recursos, como os aspectos gráficos e o espaço em que a poesia está inserida.

Resposta: B



Todos os textos desta aula de revisão pertencem à obra *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Antônio de Alcântara Machado.

Texto para as questões de 1 a 6:

Gaetaninho

Tia Filomena teve um ataque de nervos quando soube do sonho de Gaetaninho. Tão forte que ele sentiu remorsos. E para sossego da família alarmada com o agouro tratou logo de substituir a tia por outra pessoa numa nova versão de seu sonho. Matutou, matutou, e escolheu o acendedor da Companhia de Gás, Seu Rubino, que uma vez lhe deu um cocre danado de doído.

Os irmãos (esses) quando souberam da história resolveram arriscar de sociedade quinhentão no elefante. Deu a vaca. E eles ficaram loucos de raiva por não haverem logo adivinhado que não podia deixar de dar a vaca mesmo.

O jogo na calçada parecia de vida ou morte. Muito embora Gaetaninho não estava ligando.

– Você conhecia o pai do Afonso, Beppino?

– Meu pai deu uma vez na cara dele.

– Então você não vai amanhã no enterro. Eu vou!

O Vicente protestou indignado:

– Assim não jogo mais! O Gaetaninho está atrapalhando!

1 A linguagem dos contos em *Brás, Bexiga e Barra Funda* busca reduzir a distância entre o português falado e o escrito, os textos exploram a vivacidade da linguagem coloquial. Qual o principal processo narrativo empregado pelo narrador?

O principal processo narrativo em *Brás, Bexiga e Barra Funda* é o **diálogo**.

2 Qual o efeito da omissão dos verbos declarativos (falou, disse, etc.)?

A omissão dos verbos declarativos dá mais vivacidade às falas e rapidez à narração, diminuindo a presença do narrador.

3 Cite um exemplo de vocábulo popular.

“quinhentão”

4 O trecho a seguir registra o emprego de um modo verbal inadequado à escrita formal, porém, frequentemente utilizado na fala coloquial. Identifique-o e reescreva-o de acordo com a norma culta da língua.

“O jogo na calçada parecia de vida ou morte. Muito embora Gaetaninho não estava ligando.”

Trata-se do verbo no pretérito imperfeito do indicativo – “estava” –, que, de acordo com a norma culta, deveria ser conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo – “estivesse”.

Muito embora Gaetaninho não **estivesse** ligando.

5 O texto retrata o cotidiano de italianos e seus descendentes nos bairros de São Paulo. “Acontecimentos de crônica urbana. Episódios de rua...”, como afirma o autor em seu “Artigo de fundo”. Qual o hábito popular apresentado no seguinte trecho?

“Os irmãos (esses) quando souberam da história resolveram arriscar de sociedade quinhentão no elefante. Deu a vaca. E eles ficaram loucos de raiva por não haverem logo adivinhado que não podia deixar de dar a vaca mesmo.”

O hábito popular retratado é o do jogo do bicho, sorteio feito clandestinamente no Brasil, em nível territorial, em que se apostam números correspondentes a nomes de bichos. Na superstição popular, qualquer acontecimento ou sonho pode significar a premonição do resultado do jogo.

6 Gaetaninho desejava andar de automóvel, porém, no local onde morava, as pessoas pobres, como ele, andavam de carro somente em dias de enterro ou casamento. Por que ele sentiu remorsos?

Gaetaninho sentiu remorsos porque contou que sonhara com o enterro de tia Filomena, fazendo-a entrar em desespero. Por isso, substituiu a vítima pelo “acendedor da Companhia de Gás, Seu Rubino”.

Texto para as questões 7, 8 e 9:

– Olhe aqui, Bonifácio: se esse carcamano¹ vem pedir a mão de Teresa para o filho, você aponte o olho da rua para ele. Compreendeu?

– Já sei, mulher, já sei.

Mas era cousa muito diversa.

O Cav. Uff.² Salvatore Melli alinhou algarismos torcendo a bigodeira. Falou como homem de negócios que enxerga longe. Demonstrou cabalmente as vantagens econômicas de sua proposta.

– O doutor...

– Eu não sou doutor, Senhor Melli.

– Parlo³ assim para facilitar. Non é para ofender. Primo⁴ o doutor pense bem. E poi⁵ me dê a sua resposta. Domani, dopo domani⁶, na outra semana, quando quiser. Io resto⁷ à sua disposição. Ma⁸ pense bem!

Renovou a proposta e repetiu os argumentos pró. O conselheiro possuía uns terrenos em São Caetano. Cousas de herança. Não lhe davam renda alguma. O Cav. Uff. tinha a sua fábrica ao lado. 1.200 teares. 36.000 fusos. Constituíam uma sociedade. O conselheiro entrava com os terrenos. O Cav. Uff. com o capital. Arruavam⁹ os trinta alqueires e vendiam logo grande parte para os operários da fábrica. Lucro certo, mais que certo, garantidíssimo.

– É. Eu já pensei nisso. Mas sem capital, o senhor compreende, é impossível...

– Per Bacco, doutor! Mas io tenho o capital. O capital sono¹⁰ io. O doutor entra com o terreno, mais nada. E o lucro se divide no meio.

O capital acendeu um charuto. O conselheiro coçou os joelhos disfarçando a emoção. A negra de broche serviu o café.

– Dopo o doutor me dá a resposta. Io só digo isto: pense bem.

O capital levantou-se. Deu dois passos. Parou. Meio embaraçado. Apontou para um quadro.

– Bonita pintura.

Pensou que fosse obra de italiano. Mas era de francês.

– Francese? Não é feio non. Serve.

Embatucou. Tinha qualquer cousa. Tirou o charuto da boca, ficou olhando para a ponta acesa. Deu um balanço no corpo. Decidiu-se.

– Ia dimenticando¹¹ de dizer. O meu filho fará o gerente da sociedade... Sob a minha direção, si capisce¹².

– Sei, sei... O seu filho?

– Si. O Adriano. O doutor... mi pare... mi pare que conhece ele?

O silêncio do conselheiro desviou os olhos do Cav. Uff. na direção da porta.

– Repito un'altra vez: o doutor pense bem.

O Isotta Fraschini¹³ esperava-o todo iluminado.

– E então? O que devo responder ao homem?

– Faça como entender, Bonifácio...

– Eu acho que devo aceitar.

– Pois aceite.

E puxou o lençol.

A outra proposta foi feita de fraque e veio seis meses depois.

O Conselheiro
José Bonifácio de Matos e Arruda
e
senhora
têm a honra de participar
a V. Ex.^a e Ex.^{ma} família
o contrato de casamento de sua
filha Teresa Rita com o
Sr. Adriano Melli.
Rua da Liberdade, nº 259-C

O Cav. Uff.
Salvatore Melli
e
senhora
têm a honra de participar
a V. Ex.^a e Ex.^{ma} família
o contrato de casamento de seu
filho Adriano com a Senhorinha
Teresa Rita de Matos Arruda.
Rua da Barra Funda, nº 427

São Paulo, 19 de fevereiro de 1927.

No chá do noivado o Cav. Uff. Adriano Melli na frente de toda a gente recordou à mãe de sua futura nora os bons tempinhos em que lhe vendia cebolas e batatas, Olio di Lucca e bacalhau português, quase sempre fiado e até sem caderneta¹⁴.

Vocabulário e notas:

1 Carcamano: indivíduo nascido na Itália; macarrone.

2 Cav. Uff.: abreviatura da expressão italiana *Cavaliere Ufficiale* (pronúncia: cavaliere ufitchale), título honorífico, hierarquicamente inferior aos títulos de nobreza. Diversos italianos que enriqueceram no Brasil compraram, na Itália, títulos honoríficos (*cavaliere*, *commendatore*) ou nobiliárquicos (conde).

3 Parlo (it.): falo. A fala do *cavaliere* é uma mistura de italiano e português.

4 Primo (it.): primeiro.

5 Poi (it.): depois.

6 Domani, dopo domani (it.): amanhã, depois de amanhã.

7 Io resto (it.): eu fico.

8 Ma (it.): mas.

9 Arruar: abrir ruas para fazer loteamento.

10 Sono (it.): sou.

11 Dimenticando (it.): esquecendo.

12 Si capisce (it.; pronúncia: si capiche): se entende.

13 Isotta Fraschini (pronúncia: frasquini): automóvel italiano de grande luxo.

14 Caderneta: caderno em que se anotavam as compras fiadas.

7 Além do termo pejorativo “carcamano”, pelo qual a sociedade paulista mais tradicional tratava os italianos, qual atitude, no texto, revela preconceito contra esses imigrantes?

A esposa do Conselheiro José Bonifácio de Matos e Arruda não queria o casamento de sua filha, Teresa Rita, com o filho de um carcamano.

8 Os jovens apaixonados casam-se. Qual é a razão preponderante na realização do matrimônio de Teresa Rita e Adriano Melli?

O interesse financeiro torna-se o principal motivo para a concretização do casamento, pois uma sociedade nos negócios entre os pais dos noivos possibilitava a união do dinheiro do italiano ao prestígio social do conselheiro.

9 Um dos propósitos do Modernismo brasileiro era o registro do linguajar do povo. No texto transcrito, o autor opta por não fazer descrições das personagens. De que maneira aquele propósito modernista de registro da fala popular contribui para a opção do autor de não fazer retratos de suas personagens?

As personagens surgem a partir da linguagem; o registro do vocabulário ítalo-paulistano contribui para que, em rápidos instantes significativos através de diálogos bem-humorados, o leitor conheça-as, sem muita interferência do narrador.

Texto para as questões 10 e 11:

Corinthians (2) vs. Palestra (1)

Prrrii!

– *Aí, Heitor!*

A bola foi parar na extrema esquerda. Melle desembestou com ela.

A arquibancada pôs-se em pé. Conteve a respiração. Suspirou:

– *Aaaah!*

Miquelina cravava as unhas no braço gordo da Iolanda. Em torno do trapézio verde a ânsia de vinte mil pessoas. De olhos ávidos. De nervos elétricos. De preto. De branco. De azul. De vermelho.

Delírio futebolístico no Parque Antártica.

Camisas verdes e calções negros corriam, pulavam, chocavam-se, embaralhavam-se, caíam, contorcionavam-se, esfalfavam-se, brigavam. Por causa da bola de couro que não parava, que não parava um minuto, um segundo. Não parava.

– *Neco! Neco!*

Parecia um louco. Driblou. Escorregou. Driblou. Correu, parou, chutou.

– *Gooooo! Gooooo!*

Miquelina ficou abobada com o olhar parado. Arquejando. Achando aquilo um desaforo, um absurdo.

– *Aleguá-guá-guá! Aleguá-guá-guá! Hurra! Hurra! Corinthians!*

Palhetas subiram no ar. Com os gritos. Entusiasmos rugiam. Pulavam. Dançavam. E as mãos batendo nas bocas:

– *Go-o-o-o-o-o-o!*

Miquelina fechou os olhos de ódio.

– *Corinthians! Corinthians!*

Tapou os ouvidos.

– *Já me estou deixando ficar com raiva!*

A exaltação decresceu como um trovão.

– *O Rocco é que está garantindo o Palestra. Aí, Rocco! Quebra eles sem dó!*

A Iolanda achou graça. Deu risada.

– *Você está ficando maluca, Miquelina. Puxa! Que bruta paixão!*

Era mesmo. Gostava do Rocco, pronto. Deu o fora no Biagio (o jovem e esperançoso esportista Biagio Panaiocchi, diligente auxiliar da firma desta praça G. Gasparoni & Filhos e denodado meia-direita do S. C. Corinthians Paulista, campeão do Centenário) só por causa dele.

– *Juiz ladrão, indecente! Larga o apito, gatuno!*

10 Além da brevidade com que é narrado, este conto apresenta outro elemento valorizado pelos modernistas, que é a forte sensação de simultaneidade. Quais cenas são narradas simultaneamente?

São narrados simultaneamente o jogo, os xingamentos da torcida e fatos da vida amorosa de Miquelina.

11 Aponte, no trecho apresentado, um caso de metonímia (a parte pelo todo).

Há metonímia quando se emprega uma parte – as **camisas verdes do Palestra** e o **calções pretos do Corinthians** – em lugar do todo – os jogadores de um e outro time.

Exercícios-Tarefa

Texto para a questão 1:

Gaetaninho

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai do Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

– *Sabe o Gaetaninho?*

– *Que é que tem?*

– *Amassou o bonde!*

A vizinhança limpou com benzina suas roupas dominigueiras.

Às dezesseis horas do dia seguinte saiu um enterro da Rua do Oriente e Gaetaninho não ia na boleia de nenhum dos carros do acompanhamento. Ia no da frente dentro de um caixão fechado com flores pobres por cima. Vestia a roupa marinheira, tinha as ligas, mas não levava a palhetinha.

Quem na boleia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino.

1 No “Artigo de fundo”, o narrador declara a natureza jornalística do livro: “Este livro não nasceu livro: nasceu jornal.” O final do conto “Gaetaninho” é coerente com o estilo pretendido pelo autor?

Resolução:

Sim. O final do conto é coerente com o estilo jornalístico, pois, apesar de narrar uma tragédia, não descreve a cena que se segue ao atropelamento, não descamba para o patético, como o choro do pai que vinha no bonde, os gritos, etc. Isso mostra o distanciamento do narrador e sua objetividade.

Texto para as questões 2 e 3:

Carmela

O vestido de Carmela coladinho no corpo é de organdi verde. Braços nus, colo nu, joelhos de fora. Sapatinhos verdes. Bago de uva Marengo maduro para os lábios dos amadores.

– *Ai que rico corpinho!*

– *Não se enxerga, seu cafajeste? Português sem educação!*

Abre a bolsa e espreita o espelhinho quebrado, que reflete a boca reluzente de carmim primeiro, depois o nariz chumbeva, depois os fiapos de sobrançelha, por último as bolas de metal branco na ponta das orelhas descobertas.

Bianca por ser estrábica e feia é a sentinela da companhia.

– *Olha o automóvel do outro dia.*

– *O caixa-d’óculos?*

– *Com uma bruta luva vermelha.*

O caixa-d’óculos para o Buick de propósito na esquina da praça.

– *Pode passar.*

– *Muito obrigada.*

Passa na pontinha dos pés. Cabeça baixa. Toda nervosa.

– *Não vira para trás, Bianca. Escandalosa!*

Diante de Álvares de Azevedo (ou Fagundes Varela) o Ângelo Cuoco de sapatos vermelhos de ponta afilada, meias brancas, gravatinha deste tamanhinho, chapéu à Rodolfo Valentino, paletó de um botão só, espera há muito com os olhos escangalhados de inspecionar a Rua Barão de Itapetininga.

– *O Ângelo!*

– *Dê o fora.*

Bianca retarda o passo.

Carmela continua no mesmo. Como se não houvesse nada. E o Ângelo junta-se a ela, também como se não houvesse nada. Só que sorri.

(...)

Na Rua do Arouche o Buick de novo. Passa. Repassa. Torna a passar.

– *Quem é aquele cara?*

– *Como é que eu hei de saber?*

– *Você dá confiança para qualquer um. Nunca vi, puxa! Não olha pra ele que eu armo já uma encrenca!*

Bianca rói as unhas. Vinte metros atrás. Os freios do Buick guincham nas rodas e os pneumáticos deslizam rente à calçada. E estacam.

– *Boa tarde, belezinha...*

– *Quem? Eu?*

– *Por que não? Você mesma...*

Bianca rói as unhas com apetite.

(...)

– *Diga a ela que eu a espero amanhã de noite, às oito horas, na rua... na... atrás da Igreja de Santa Cecília. Mas que ela vá sozinha, hein? Sem você. O barbeirinho também pode ficar em casa.*

– *Barbeirinho nada! Entregador da Casa Clark!*

– *É a mesma cousa. Não se esqueça do recado. Amanhã, às oito horas, atrás da igreja.*

(...)

– *Ele falou com você. Pensa que eu não vi? O Ângelo também viu. Ficou danado.*

– *Que me importa? O caixa-d’óculos disse que espera você amanhã de noite, às oito horas, no Largo Santa Cecília. Atrás da igreja.*

– *Que é que ele pensa? Eu não sou dessas. Eu não!*

(...)

Bianca no domingo seguinte encontra Carmela raspando a penugenzinha que lhe une as sobrançelhas com a navalha denticulada do tripeiro Giuseppe Santini.

– *Xi, quanta cousa pra ficar bonita!*

– *Ah! Bianca, eu quero dizer uma cousa pra você.*

– *Que é?*

– *Você hoje não vai com a gente no automóvel. Foi ele que disse.*

(...)

Depois que os seus olhos cheios de estrabismo e despeito veem a lanterninha traseira do Buick desaparecer, Bianca resolve dar um giro pelo bairro. Imaginando cousas. Roendo as unhas. Nervosíssima.

Logo encontra a Ernestina. Conta tudo à Ernestina.

– *E o Ângelo, Bianca?*

– *O Ângelo? O Ângelo é outra cousa. É pra casar.*

– *Hã!...*

2 Carmela costumava ler romances românticos, portanto o final esperado seria que se casasse com Ângelo por amor. Todavia, a moça entrega-se ao rapaz rico sem amor e sem interesse financeiro. Qual o motivo inesperado para o comportamento de Carmela sugerido no final do texto?

Resolução:

O texto apresenta final surpreendente, pois descarta a possibilidade de Carmela tencionar casar-se com o rapaz rico, por amor ou interesse financeiro. Como deseja, ainda, casar-se com Ângelo, entrega-se ao outro por puro divertimento.

3 “Depois que os seus olhos cheios de estrabismo e despeito veem a lanterninha traseira do Buick desaparecer...” O que Bianca, de fato, sente em relação ao comportamento de Carmela?

Resolução:

Bianca, feia e estrábica, tem inveja, despeito dos casos amorosos da amiga.